ANO 31 — QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 10.373

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Irreflexão

Não me parece defensavel a atitude de certos portugueses, que ontem ainda fervorosos e entusiasticos admiradores da Grã-Bretanha, hoje falam desse grande país com manifesto desdem. Trata-se, de mais a mais, na quase totalidade dos casos, de pessoas que, pouco ou nada sabedores de politica internacional, nos actuais e porventura explicaveis e inevitáveis revezes sofridos nesse aspecto especial pelos ingleses, logo afirmam que um povo, tão digno na sua maneira como se conduziu durante a ultima guerra mundial, decaiu irremediavelmente e sem possibilidades de retomar as suas virtudes essenciais, as suas nobres qualidades nativas. Há nas criticas e nos doestos, assim proclamados, injustiça patente, pois as culpas—se existem de facto—não atingem ainda, e não creio que jamais atingirão, a essência do caracter e da corajosa veronilidade das gentes britanicas, exemplos constantes de superior capacidade intelectual e moral, e de energia apta o readquirir o seu velho prestigio e a sua energia criadora. Dois jovens compatriotas nossos, regressados, duas semanas atrás, de longa e proveitosa visita ás principais cidades e ás regiões mais habitadas da terra de tantos homens ilustres que prestaram inumeros e eficazes serviços á civilização e á cultura, dois bons lusiadas de legitima estirpe, não hesitaram a evidenciar respeito e estima perante o que ali observaram, dentro de ampla e desinteressada visão do que lhe foi dado estudar e compreender. A mesma confiança, a mesma coragem, a mesma decisão construtiva não se apagaram, dizem-me eles, na grei da nossa antiga aliada. Esta se lhes afigurou igual ao que de antes era, forte na adversidade, serena nas resoluções, mantenedora das tradições que a mostraram sempre disposta a retemperar no perigo a ingenita robustez de alma das vitórias e glorias passadas. Para quem nunca deixou de pensar que a Inglaterra, pelo seu alto exemplo de trabalho e pelo seu irradiante civismo, constitui um elemento necessário ao equilibrio do universo humano, para quantos—e eu sou um deles—na História e no espirito do povo inglês encontrou alguma vez motivos de esperança no destino da Europa e nas ideias que a orientam e guiam, tais segurança e fé permitem olhar sem medo o dia de amanhã. E sejam quais forem as más recordações de algumas violências e iniquidades que em tempos nos feriram, cumpre-nos não esquecê-las, mas superá-las, avaliando, no seu justo valor, os estimulos e beneficios recebidos pelo Mundo inteiro dos horizontes e perspectivas de progresso que de além-Mancha a todos vieram. Em matéria de educação, sobretudo—de educação no mais largo significado da palavra—não consta que a Inglaterra descesse no conceito, no consenso geral. Abalado ou não o seu prestigio externo, na convivência dos principios e das normas que internamente a norteiam e guiam, nada se lobriga de molde a aceitar as restrições e censuras que tentam desconsiderá-la ou condená-la. Muito menos, se estas provêm de portugueses, que patenteavam, em época próxima, e até exagerando-os, sentimentos de amizade e de veneração que hoje calam ou escondem por vergonhosa irreflexão ou lamentável inconsciência.

JOÃO DE BARROS

O desaparecimento

de mais dois cientistas que faziam investigações em laboratórios ingleses

LONDRES, 17 — Confirma-se no Instituto Nacional de Investigações Médicas o desaparecimento de dois dos seus empregados que faziam investigações de laboratório. Desmente-se, por outro lado, que haja um «terceiro homem» implicado no caso.

Trata-se de Dennis O'Connor, empregado do laboratório de bioquímica, e de seu cunhado I. G. Campbell. Partiram para férias em Setembro com as familias e não voltaram. Como os dois jovens sábios não trabalhavam em investigações secretas, o Instituto foi avisado de que o seu desaparecimento não dizia respeito á Policia, pelo que não se abriu inquérito. O Instituto declara que O'Connor não escondia as suas opiniões esquerdistas, mas nega que seja conhecido pelas suas simpatias comunistas.

Grande parte das investigações a que procedem os onze laboratórios especializados do Instituto exigem o emprego de radioisótopos fornecidos pela Estação Atómica de Harwell.—(F. P.).

FRED KENDALL-HUSBAND

O peregrino *inglês* que veio a pé a Fátima chegou a Lisboa

Fred G. Kendall-Husband, de 34 anos, poeta, jornalista e «virtuose» de harmónica, «famoso peregrino» e «rei dos peregrinos», como ele mesmo se chama, está desde ontem á noite em Lisboa. Veio da Irlanda, a pé, como se tem dito, por essas terras fora, a caminho de Fátima, onde chegou a tempo de assistir ás grandes cerimónias e de onde, de novo, meteu pés a caminho, com a sua sacola ás costas e o seu bordão de caminheiro.

Visitou-nos esta manhã para nos comunicar as suas impressões. E' um homem de estatura abaixo da média, corado de têmpera e tostado de Sol, o cabelo a rarear e uma barba pendente, de tons arruivados, que ele penteia meticulosamente, com um pequeno pente de algibeira, quando lhe pedimos que se apreste para a pose fotográfica.

—Não acha que sou parecido com o Bernard Shaw?—pergunta-nos, abotoando o casaco em cuja botoeira florescem algumas insígnias coloridas.

—*A little...*

Efectivamente, há ressaibos de semelhança

(Continua na página central)

O DIFERENDO ANGLO-EGÍPCIO

Foi proclamado no Egipto o estado de emergência

CAIRO, 17 — Foi proclamado hoje o estado de emergência em todo o Egipto. Toda a Policia egipcia e as reservas estarão de prevenção 24 horas por dia, para manter a lei e a ordem. Batalhões do Exército estão também a postos, para reforçar as forças de segurança, se for necessário. O estado de emergência foi anunciado pelo Ministério do Interior.

Tanto o Cairo como Alexandria pareciam em sossêgo, ao meio-dia de hoje, depois de um apêlo do primeiro-ministro, Nahas Paxá, a noite passada, e da ameaça do ministro do Interior, Fuad Serag El Din Pashá, de que seria utilizada a força para impedir manifestações. O comércio estava a regressar á normalidade.

Um informador da Companhia do Canal disse que o tráfego no Canal de Suez continuou a ser normal, ontém e hoje. Acrescentou que a presença de forças armadas egípcias e britanicas, em pontos estratégicos, ao longo de toda a zona do Canal, pusera fim á ansiedade pela segurança do numeroso pessoal da companhia.—(R.).

Maiores poderes para o Governo

CAIRO, 17.—A lei de mobilização geral foi transmitida ao Conselho de Estado pelo Governo, que pede o seu exame urgente. Esta lei dá ao Governo o direito de decretar o estado de sítio e o de requisição e organização da defesa civil em caso de perigo; cria o Conselho Superior de Defesa encarregado da alta direcção do país e operações militares após a proclamação do estado de prevenção. Instituir-se-ão comissões em cada ministério e administração do Estado para submeter ao Conselho Superior de Defesa sugestões sobre o esforço de guerra e as medidas que exige.

Como o Parlamento deve encerrar hoje os seus trabalhos, esta nova legislação acerca da mobilização geral entrará em vigor logo que seja promulgada por decreto-lei.—(F. P.).

O chefe do Governo egípcio dirige-se á nação

CAIRO, 17.—O chefe do Governo dirigiu-se pela rádio á nação, pedindo a todos que se abstenham de manifestações e compreendam as circunstancias do momento presente. Salientou a necessidade de se evitarem de-

(Continua na ultima página)

Pede-se a revogação

do tratado anglo-iraquiano respeitante ao petróleo

BAGDAD, 17.—Três conhecidos politicos iraquianos distribuiram ontem um comunicado conjunto apelando para a revogação do tratado anglo-iraquiano e a nacionalização da industria petrolifera do país.

O tratado agora em vigor foi assinado em 1930 com a duração de 25 anos e concedia á Grã-Bretanha locais para duas bases aéreas e o direito de manter forças nos seus arredores.

Mohammed Mahdi Kubba, chefe do Partido Istiqlal (nacionalista extremista), o xeique Mohammed Ridah Al Shibibi, chefe da Frente Popular, e Kamil Al Chadrachi, presidente do Partido Democrático nacional, apelaram para que o povo iraquiano patrocinasse o Egipto na «sua luta a favor da completa liberdade e independência».—(Reuter).

PROBLEMAS DE ENSINO — (1)

Os fenómenos do desemprego e do elevado número *de diplomados universitários*

por ***Fausto Lopo de Carvalho***

Foi com certo interesse e prazer que, ao regressar de férias, li dois artigos publicados pelo sr. António de Sequeira Zilhão no «Diário de Lisboa», em que se comentavam e criticavam algumas considerações feitas por mim, no mesmo jornal, acêrca da necessidade da remodelação da organização educativa em Portugal. E' sempre agradável reconhecer que estes problemas mantêm interesse entre nós, dando origem a sugestões, a hipóteses explicativas, a controvérsias, pois ninguém ignora que é pela troca de ideias que se descobrem as boas soluções. Mal vai á instituição ou organização que cai no esquecimento e na indiferença.

Sobre o minucioso e desenvolvido estudo que o sr. Sequeira Zilhão teve a amabilidade de fazer sobre o artigo que então publiquei não me posso dispensar de esclarecer determinados pontos em três pequenas exposições que serão publicadas sucessivamente.

Da leitura cuidadosa dos seus artigos destacam-se essencialmente quatro argumentos que constituem quatro criticas fundamentais ás ideias por mim expostas relativamente aos seguintes problemas:

1.º—O fenómeno do desemprego ou da inferior colocação dos diplomados

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A edição de hoje deste conceituado semanário humorístico é aquilo a que, com propriedade, se pode chamar um numerão! Entre os vários acontecimentos da semana que nele se relatam, contam-se os comentários graciosos á actividade desportiva, que costumam ser (e são). um «pratinho». V. Claro, Repórter Moderno e Dinamico, Zeca Melão e Zórze, autores das crónicas e dos versos, dão-nos a perfeita noção das realidades—quanto ao movimento desportivo. Pargana e Pedro de Carvalho ilustram—com a sua graça habitual—as páginas de «Rebola-a-bola». Chamamos a atenção para os... dois dedos de conversa—com o jornalista Rebelo da Silva, director de «O Benfica», que fala da Taça de Ouro. A Associação Naval de Lisboa é o clube que figura no «Cantinho dos Mártires». Há mais, porém, muito mais—e tudo pelo custo banal do costume.

N-I-N-A

Apresenta hoje em estreia a artista

MARIBEL RODY

que tem alcançado os melhores exitos em todos os locais da Europa, onde tem actuado.

FERNANDO FARINHA

Este conhecido artista de fados chegou a Lisboa no dia 7, a bordo do navio «Portugal», depois de ter cumprido um contrato de 4 meses no Brasil, actuando nas rádios: Tupy e Récord, e também em alguns programas de televisão, onde alcançou grandes exitos.

DOR DE GARGANTA

Friccione a garganta e o peito com VapoRub. Também derreta um pouco na língua.

VICK VAPORUB

Aneis de Direito

e de todos os cursos, vende a OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA, Rua Barros Queirós, 48.

Santa Teresa

não nasceu em Avila?

MADRID, 17.—O alcaide de Ávila dirigiu telegramas de protesto ao bispo de Salamanca, ao director-geral da Imprensa e ao director da Biblioteca de Autores Cristãos, pedindo para ser retirado da circulação o livro em que o investigador Efren diz que Santa Teresa não nasceu naquela cidade. A este protesto responde «Ya», com toda a autoridade que no assunto lhe assiste, e em nota da redacção: «Por ser a Biblioteca de Autores Cristãos obra desta casa e pelo interesse verdadeiramente apaixonante do caso, diremos que o 1.º tomo das «Obras Completas de Santa Teresa», recentemente aparecido, compreende uma extensissima biografia teresiana de mais de cem páginas, feita pelo grande investigador carmelita frei Efren da Madre de Deus. Esta biografia fê-la o padre Efren sobre inéditos documentos e após rigorosa investigação, comparável á que o malogrado padre Crisógono de Jesus nos deu, quase com carácter postomo, de S. Juan de la Cruz. Mas na biografia de Santa Teresa descobre o padre Efren alguns pormenores inesperados, ao quais suspeitamos se refere o bem intencionado protesto do alcaide de Ávila. Referimo-nos á apostasia do avô paterno da Santa, D. Juan Sanchez de Toledo, e á suspeita de que Santa Teresa nasceu provavelmente na aldeia de Gotarrendura.

Que o avô paterno da Santa, Juan Sanchez de Toledo, se converteu ao judaismo, apostatando da sua fé cristã, e tenha feito judeus a seus filhos, ainda que depois abjurasse sinceramente ante o Tribunal da Santa Inquisição, segundo parece deduzir-se, quase com evidência histérica, dos documentos encontrados pelo padre Efren, não pode ser motivo de protesto. Provará, quando muito, que a graça divina não se transmite por linhagens de vaidade humana.

A santidade da nossa doutora mistica é uma honra tão universal da Igreja, que está acima de quaisquer episódios familiares, que não se podem historicamente ocultar, e felicitamo-nos que tenham sido descobertos e por um investigador carmelita.

Também não pode Ávila protestar pela descoberta de que Santa Teresa tenha nascido na risonha e sua vizinha aldeia de Gotarrendura. Primeiro, porque não parece um facto provado. E segundo, porque em Ávila estava a sua casa, em Ávila vivia sua familia, e em Ávila foi baptizada e criada. Se nasceu circunstancialmente numa aldeia vizinha, quando seus pais ali invernavam, não passa de uma minuscula curiosidade histórica, e ainda não aclarada.

Num e noutro caso, o que importa é a verdade histórica, porque no amor a verdade está, como diria a Santa e dizem os teólogos, o amor a Deus, e porque não se pode de forma alguma misturar o amor próprio, seja individual ou colectivo, com factos históricos, aliás curiosissimos, cujo descobrimento, atrai o verdadeiro investigador. Homenagem melhor á insigne doutora castelhana não pode haver que a verdade da sua vida.—(E/e).

Vão entrar em serviço

os cinco navios de pesca construídos nos Estaleiros de Viana do Castelo

Chegaram ao Tejo quatro dos cinco navios construidos nos Estaleiros de Viana do Castelo para a pesca de arrasto. São o «Alcion», para a Companhia Portuguesa de Pesca; o «Ilha do Pico» e o «Ilha do Corvo», para a Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, e o «Santa Teresinha», para a Sociedade de Pesca Santa Fé.

Amanhã é esperado em Lisboa o «Ilha Brava», da Sociedade de Armadores da Pesca de Arrasto, vindo também de Viana. Com os melhores resultados realizaram-se já as experiências de pesca do navio «Alcion», e no sábado efectuar-se-ão as do «Ilha do Corvo». Os cinco navios têm instalações refrigeradoras, as melhores para conservar o gelo. O «Alcion» e o «Ilha do Corvo» farão, na próxima semana, a primeira viagem ao Cabo Branco para dar começo á faina de pesca.

Quando os cinco navios estiverem ao serviço, o abastecimento publico melhorará em 600 toneladas de peixe por mês.

Navio arribado

Arribou ao Tejo para desembarcar um tripulante doente o navio norueguês «Globe XIV», da pesca da baleia.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

luso-irlandesas

Começaram no Ministério dos Negócios Estrangeiros as conversações com a missão oficial irlandesa que há dias chegou a Lisboa, para uma revisão do acordo comercial entre Portugal e aquele país. Preside á missão irlandesa o encarregado de Negócios da Irlanda em Portugal, sr. conde O'Kelly de Gallagh, e á delegação portuguesa o sr. dr. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Ecohómicos.

MARINHA DE GUERRA

A Divisão de Instrução prossegue nos seus exercicios na costa do Algarve, de harmonia com o programa estabelecido.

—Depois de ter sido rendido pelo «Madeira», no serviço de estação nos Açores, largou de Ponta Delgada de regresso ao Tejo, o navio-patrulha «Santiago».

A energia atómica

ao serviço da Medicina

II — O diagnóstico de tumores cerebrais

Cabe-nos a nós, Portugueses, a honra de haver contribuido para o progresso mundial da ciência, com a técnica da visualização dos tumores cerebrais, descoberta do sábio prof. Egas Moniz e do seu grupo de colaboradores. Vamos, porém, assistir agora a uma técnica diferente fornecida pela Medicina Atómica que já hoje dispõe de estatisticas muito seduloras, segundo informam as clínicas de Chicago.

Em Inglaterra, as experiências estão também a repetir-se com êxito. E, embora os resultados não atinjam o nível apontado pelos americanos, a verdade é que esses resultados já hoje permitem o agrupamento de dados muito interessantes que servirão para documentar um trabalho a publicar em Londres, no próximo mês de Janeiro.

Vejamos, pois, embora sumariamente, o que é o novo método de tratamento, constituido pela injecção de Diiodo 131 fluorescina que, sem os incómodos causados pela encefalografia, é administrado ao doente. Enquanto calmamente fuma o seu cigarro, o paciente é sujeito, durante o dia, a medições periódicas de radioactividade, em trinta e dois pontos do cranio, dispostos em três zonas concentricas. Os resultados de cada medição são transportados para coordenadas polares de um gráfico. E são todos estes gráficos representados em mapas e correspondentes aos vários períodos de medição do doente que, uma vez sobrepostos, nos darão o diagnóstico—isto é, se o doente tem ou não tumor no cérebro.

Como disse, o doente não sofre nem transtornos nem incómodos com a aplicação desta técnica. Por exemplo, certa vez aconteceu que a medição da radioactividade de um doente coincidiu com a hora do chá—hora sagrada para os Ingleses que a respeitam e cumprem com o rigor com que cumprem os seus regulamentos. Todos, o médico, o físico, a «nurse» e eu tomámos o nosso chá com o doente que nesse mesmo dia podia voltar a casa.

Este exemplo exprime, na sua simplicidade, os benefícios cómodos que nos trouxe a energia atómica. Mas, a contrastar com esta simplicidade, está a complicada e multipla aparelhagem utilizada. A radioactividade de cada ponto do cranio não é detectada pelo vulgar contador Gliger Muller, mas pelo ultra sensivel contador e amplificador de cintilação, permanentemente mergulhado em ar líquido, trabalho que está a cargo da «nurse» vigilante da equipa. O amplificador transmite os impulsos radioactivos á escala, em unidades, dezenas e centenas com intervalos de cerca de 50 segundos, cujas somas efectuadas no momento e subtrações com as medições anteriores referentes ao mesmo ponto, são imediatamente realizadas na máquina de calcular. Estas operações são feitas com uma rapidez incrível, como convém a tão curto espaço de tempo, sendo em seguida os numeros traduzidos nos esquemas das coordenadas polares.

Enfim, a Medicina Atómica requer, em todos os seus sectores, a cooperação constante dos vários cientistas em presença, com bagagens diferentes mas valores iguais e trabalhando para um resultado convergente.

O nosso individualismo terá, na verdade, que ceder muito e vencer muitas dificuldades, se quiser aproveitar de tão prodigiosa dádiva científica. Só assim será possível constituir equipas, cujos elementos se esqueçam de si próprios. Só assim será possível a utilização dos recursos de investigação que a nossa época colocou ao serviço de todos os cientistas de boa vontade, sem os exclusivismos da deformação profissional.

E, agora que damos uma ideia do que é a aplicação da energia atómica no diagnóstico de tumores do cérebro, vejamos outros aspectos interessantes da sua aplicação, hoje considerada multipla. E' no tratamento das doenças da tiroideia, entretanto, que se têm obtido os resultados mais satisfatórios, sendo grande o entusiasmo que vim aqui encontrar por este ramo de investigação.

FRANCISCO SANTOS PEREIRA

Uma conferência sobre a pesca

na Junta de Investigações Coloniais

Na sede da Junta de Investigações Coloniais, á Junqueira, realiza hoje uma conferência o investigador dr. Emile Postel, director do Serviço Tecnico de Pescas Marítimas de Africa Ocidental Francesa. O conferente fez um resumo geral sobre a pesca na Africa Ocidental Francesa, descrevendo sucessivamente a costa, os pescadores, os processos e lugares de pesca, assim como as espécies ictiológicas mais comuns. Seguidamente, referiu os esforços do Governo Geral Francês, que consistem principalmente em auxilio aos particulares, criação da pesca do tubarão, fábricas de conserva, de instalações de salga, de seca e de utilização de sub-produtos; pesquisas realizadas, campanha de pesca de arrasto experimental, de prospecção de peixes de superficies, criação de entrepostos frigorificos, etc. O orador concluiu manifestando esperanças de exito e de colaboração com as potências vizinhas.

MANEQUIM

Precisa-se para uma passagem de vestidos. Tel. 78922

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DUM ESPANHOL—Foi preso pela P. S. P Emilio Vidal, de 43 anos, natural de Pontevedra-Espanha, residente na Rua José Estevão, 41, 1.º andar direito, porque sendo cozinheiro num restaurante da Feira Popular, dali furtou dois frangos que lhe foram apreendidos o que veio confirmar a suspeita, que o patrão tinha dele, visto, desde o principio da Feira, lhe faltarem frangos, carnes de vaca, talheres, toalhas etc., tudo avaliado em cerca de 8.500$00.

MÁ VIZINHANÇA—Laurinda Maria de Oliveira, de 44 anos, viuva, vendedeira ambulante, residente na Rua Barão de Sabrosa, 180, 2.º, queixou-se á P. S. P. contra José da Silva, de 51 anos, viuvo, residente na mesma morada, a quem acusa de, naquela residência, a ter agredido com uma fechadura, a soco e pontapé, do que lhe resultou ficar ferida numa das mãos e contusa na cabeça e outras partes do corpo.

DE QUEM SE TRATA?—Esta tarde, na Rua da Boa Vista foi atropelada por um carro eléctrico uma senhora bem vestida que aparenta ter 70 anos de idade e cuja identidade se desconhece. Transportada ao hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o seu corpo foi removido para a Morgue.

DESASTRES

QUEDA MORTAL — Faleceu hoje, no hospital de S. José, onde deu entrada em 16 de Agosto, Ana Matilde Takman, de 73 anos, de nacionalidade sueca, residente na Rua Sociedade Farmaceutica, 56, 2.º, que dera uma queda na sua residência.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Por ter sido acometido de doença subita, na Avenida Guerra Junqueiro, foi conduzido ao hospital de S. José o empregado no comércio Silvino Pessana, de 55 anos, Rua Morais Soares, 138, 4.º, D.º. Por ter chegado já morto, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CONFERÊNCIAS

O catedrático da Faculdade de Ciências Económicas de Belém-Pará, sr. dr. Aloisio da Costa Chaves, fará amanhã quinta-feira, ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com projecções luminosas, versando o tema: «Aspectos Geo-Económicos da Amazónia».

CAMPISMO

O grupo «Estrela» leva a efeito o acampamento de Outono, para fecho da epoca, no próximo fim de semana, em Vilalonga, no Pinhal de Sesimbra. Prestam-se esclarecimentos pelos telefones 67220 e 60473.

VIDA MILITAR

Oficiais-milicianos da Companhia de Subsistências

Os oficiais milicianos do 2.º Grupo de Companhias de Subsistências, abaixo designados, que não foram encontrados nas suas residências oficiais, devem comparecer urgentemente naquela unidade, a fim de prestarem esclarecimentos militares e legalizar a sua situação militar: Tenentes Carlos Eugénio de Lima Correia, Alvaro Zanatti de Melo Acheman, Carlos Seruya, Luis Maria Gonçalves Henriques, Jorge Manuel Martins de Almeida Couto; alferes Heleno Oscar da Silva, Francisco José de Aboim Borges de Oliveira Pires, Alvaro Luis de Rouve Ferreira Roquete, José Maria Campos Trocado, José Eduardo da Silva Neves, Henrique Manuel Cachelievre Guimarães, Alvaro Mendonça Narciso da Silva, Rui Oliveira Silva, Manuel Fernando Figueiredo de Carvalho.

Cassino Estoril

TEL. 730

AMANHÃ — Noite da Moda

AMÁLIA RODRIGUES

e

BERNARD HILDA

PREÇOS—No *GRANDE SALÃO RESTAURANTE*, entrada 30$00, não havendo consumo obrigatório — No «*WONDER-BAR*», consumo mínimo 60$00, incluidas todas as taxas.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

O desemprego e os diplomados universitários

(Continuação da 1.ª página)

universitários (titulo do 1.º artigo do sr. Sequeira Zilhão).

2.º—O problema do numero de diplomados que exige o país.

3.º—O liceu e a elite de crianças superdotadas.

4.º—O paralelismo do ensino liceal e do ensino técnico como vias de acesso á Universidade (subtitulo do segundo artigo do sr. Sequeira Zilhão).

Em relação ao primeiro problema, o sr. Sequeira Zilhão critica as considerações que fiz acerca do numero elevadissimo de diplomados desempregados ou desempenhando funções inferiores ás suas aptidões e posição social e da existência de uma série imensa de profissionais de pouca ou nenhuma categoria (médicos, advogados, engenheiros, etc.). Os comentários baseiam-se nas suas duas interpretações dos meus escritos. No primeiro artigo o autor é levado a concluir da leitura das minhas linhas que explico a existência dos desempregados ou mal colocados diplomados universitários como consequência da «série imensa de maus profissionais». Isto é: pelo facto de existirem muitos médicos, advogados e outros profissionais de inferior categoria, é que se pode observar um tão grande numero de diplomados sem situação. O autor critica esta conclusão alegando que existem outras causas do desemprego como, por exemplo, os grandes problemas de ordem social-económica do país. E aponta ainda, como objecção ás minhas ideias, o facto dos maus profissionais nem sempre se encontrarem desempregados ou inferiormente colocados. Ao autor parece também pouco lógico classificar de mediocres aqueles que nem sequer tiveram ocasião para demonstrar as suas capacidades. Como é possivel executar mal o trabalho quem nunca chegou a exercer a sua profissão? Não é, pois, viável pretender explicar a existência dos desempregados diplomados como resultado do grande numero de maus profissionais.

No segundo artigo, o sr. Sequeira Zilhão interpreta de outra forma as minhas palavras. Atribui-me a ideia de que «a existência de um grande numero de maus profissionais é que seria, pelo facto físico da sua ocupação de lugares, uma causa de desemprego ou de inferior colocação para outros muitos licenciados, porventura em melhores condições e aptidões para o exercicio das correspondentes funções».

As mesmas razões são apresentadas pelo autor na crítica a esta segunda interpretação no que se refere ás causas gerais do desemprego mas, acrescenta ainda, que lhe «não parece lícito o apresentarem-se as coisas de molde a generalizar-se um juizo desprestigiante para os licenciados que todos os anos saem das Universidades portuguesas...».

Ora, como esclarecimento e comentário a estas linhas, quero acentuar que o meu ponto de vista engloba em parte as duas interpretações do sr. Sequeira Zilhão. Desde que exista uma grande frequência universitária são diplomados todos os anos muitos individuos. Alguns têm realmente qualidades para vir a ser belissimos profissionais, mas outros não. Uma vez lançados na vida, todos procuram naturalmente a situação que melhor satisfaça as suas necessidades e aspirações. Como, porém, as vagas existentes vão rareando cada vez mais e as dificuldades de vencer, pelo esforço próprio, se tornam cada vez maiores, muitos dos recem-diplomados vêem-se privados de qualquer colocação ou então, como derradeira solução, aceitam situações inferiores ás suas habilitações. No grupo daqueles que conseguem resolver o seu problema podemos distinguir, evidentemente, individuos de grande e pequena categoria. O mesmo se pode observar na série de diplomados que ficaram de fora. Nos lugares ocupados, ou no meio da vida profissional livre, podemos também encontrar bons e maus elementos. No entanto, os individuos que não possuem verdadeira capacidade para exercer a sua profissão, quer devido a nitida falta de vocação, quer por motivos de outra natureza (nivel intelectual pouco elevado, por exemplo), têm, regra geral, maior dificuldade ainda em conseguir a situação devida. Como é possivel, no entanto, classificar de mediocres individuos recentemente diplomados? (E é esta interrogação um dos argumentos do sr. Sequeira Zilhão). Em parte, pela forma como concluiram os seus estudos e pelo aproveitamento manifestado ao longo dos cursos; em parte, também, pelas provas que derem nos primeiros anos da sua vida profissional.

Evidentemente que esta minha interpretação relativa ao desemprego dos diplomados universitários não exclui outras de carácter mais geral, como as que se ligam a problemas de natureza económico-social. Quando, no artigo anterior, me refiro á necessidade de «encarar o problema na sua base», não pretendo ultrapassar o aspecto puramente pedagógico. Aliás, focar todas as suas diferentes facetas em tão poucas linhas seria impossivel. Mas mesmo admitindo que as condições económicas e sociais de Portugal fossem diversas, isto é, que nunca houvesse dificuldade de colocação para os jovens; que o progresso do País desse continuo escoamento a novos diplomados, nada justificaria uma grande frequência universitária onde se observassem, como actualmente, elementos sem capacidade suficiente para desempenhar devidamente as suas profissões futuras.

Em resumo: a grande frequência universitária traz como consequência imediata a formação anual de numedeira capacidade para exercer as quais se podem (mais cedo ou mais tarde) distinguir muitos sem verdadeira capacidade para exercerem as suas profissões. Estes ultimos vêm em parte prejudicar os primeiros e, por outro lado, deixam de constituir verdadeira utilidade para o País, o que não aconteceria se tivessem concluido um curso mais elementar ou mais de harmonia com as suas aptidões.

Nesta simples interpretação dos factos, longe de mim a ideia de pretender fazer qualquer juizo desprestigiante generalizado aos jovens diplomados. Não. Pretendo apenas apontar a existência de bons e maus elementos, o que aliás não é de dificil observação.

Vejamos agora o segundo ponto:—o problema do numero de diplomados que exige um país em progresso.

Afirma o sr. Sequeira Zilhão que «dadas as necessidades crescentes do país que seja ou queira ser progressivo (e enumera algumas dessas necessidades) mal se compreende o considerar-se como luxo ou demasia o numero de estudantes que pejam as faculdades e os institutos de ensino superior *com a sua presença quase inutil*» (as palavras sublinhadas são transcrições do meu artigo). Entende o distinto critico que de forma alguma se deve lutar contra a grande frequência dos cursos superiores, já que «o nivel cultural e a civilização de um povo ou, melhor, o ritmo do seu progresso pode, de certo modo, avaliar-se pela curva ascendente da frequência universitária».

Ora, a meu ver, o que verdadeiramente interessa para o progresso do País é a existência de bons profissionais em todos os ramos da actividade. A grande frequência universitária, em lugar de reflectir um bem, em lugar de significar o ritmo do progresso dum povo, reflecte sim uma verdadeira desorientação, uma completa desorganização na formação das elites intelectuais e técnicas, quando, como entre nós, grande parte dos que constituem essa frequência estão longe de possuir reais qualidades que justifiquem a sua presença. Para o progresso do País seria muito mais util que estes individuos tivessem cursado uma escola comercial, industrial, ou agricola (segundo o indicassem as suas reais aptidões) e pudessem assim desempenhar dignae proveitosamente a sua profissão. Desta forma deixariamos as Universidades aos elementos superiormente dotados de cada geração, sob o ponto de vista intelectual, prestando um grande servico á cultura e á civilização de Portugal e obtendo simultaneamente bons profissionais em outros sectores do trabalho social. Por isso eu acentuei e acentuo que é preciso restringir o ensino universitário aos individuos de elevado nivel intelectual. Para o progresso do País é preferivel poucos e bons do que muitos e maus.

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

VIDA DESPORTIVA

VOLEIBOL

Disputaram-se hoje as finais dos torneios de oficiais e de sargentos da Guarnição Militar de Lisboa

Hoje, em Campolide, no campo do Regimento de Artilharia Ligeira 3, disputaram-se as finais dos torneios de voleibol destinados aos oficiais e sargentos da Guarnição Militar de Lisboa, tendo ficado apurados campeões, respectivamente, os grupos da Base Aerea 2 (Ota) e Base Aerea 1 (Sintra).

Entre oficiais, a Base Aerea n.º 2 venceu a Base Aerea n.º 1, por 2-0 (15-9 e 15-10); e entre sargentos, verificou-se o contrário, isto é: a Base Aerea n.º 1 venceu a Base Aerea n.º 2, pôr 2-1 (15-12, 12-15 e 15-12).

GINÁSTICA

Sociedade Musical Ordem e Progresso

A Sociedade Musical Ordem e Progresso mantém, na sua sede, na Rua do Conde, 77, 1.º, classes de ginástica infantil, para senhoras e para homens, dirigidas pelo professor sr. Crisóstomo Teixeira, com inspecções médicas a cargo do sr. dr. Pedro Nunes.

Agradecemos a oferta que nos fizeram, de duas inscrições para protegidos do nosso jornal.

As classes do G. C. P.

O Ginásio Clube Português inicia as suas classes no próximo dia 1 de Novembro, com encerramento em 30 de Junho de 1952 e conforme horários já afixados. Após grandes beneficiações na sua sede, especialmente nos seus ginásios e aparelhagem, a nova época inicia-se nas mais perfeitas condições higiénicas e pedagógicas e com um corpo de professores composto de excelentes especialistas entre os quais um italiano contratado para as classes de ginástica aplicada, masculina e feminina.

BASQUETEBOL

Congreeso da Federação

Reune-se extraordinàriamente no próximo dia 19, na sede da Federação de Basquetebol, pelas 21 horas em 1.ª convocação o Congresso, para eleição, de preenchimento das vagas existentes na direcção e para apreciação e votação da proposta da Associação de Basquetebol de Aveiro, admitida no ultimo Congresso Ordinário.

Homenagem a um jogador do Sporting

Na sede do Sporting é hoje, ás 21 horas, oferecida ao jogador de basquete Luis Pina, que na próxima segunda-feira parte para Lourenço Marques, uma festa de despedida, durante a qual se disputam jogos de treino entre as primeiras e segundas categorias daquele clube e as do Ateneu.

PELOS CLUBES

Uma sessão de cinema

No sábado, ás 21 e 30, o Ginásio Clube Português fará exibir no salão de festas da Casa de Entre Douro e Minho, por motivo das obras em curso na sua sede, alguns filmes oferecidos pelo Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro. Assistirá o vice-presidente desta importante e modelar colectividade ginástica, uma das mais importantes da América do Sul.

Um novo parque de jogos no Crato

CRATO, 15.—Com a próxima conclusão dos trabalhos de terraplanagem do futuro rectangulo de jogos do Futebol Clube do Crato, mandado construir a escassos metros da vila, em terreno cedido pelo benquisto lavrador dr. José Carlos Belo Morais, está prestes a terminar a primeira fase da construção, encetada há apenas um mês. A comissão «pró-campo», constituida pelos incansáveis dirigentes do clube local, é digna dos maiores encómios pela acção desenvolvida e cujos resultados estão á vista de todos.

TABELAS DE JOGOS

e mapas de classificação

Recebemos das empresas «A Administradora Predial de Esteves, Vieira, Calado Ld.ª, e da «Casa Robles» algumas tabelas e mapas de classificação, muito práticos.

Amanhã - 5.ª feira
Bouillabaisse
Especialidade do
BAR-EXPRESSO
TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597
Reserve a sua mesa

Regressaram a Lisboa

os delegados portugueses que assistiram na Dinamarca

ao Congresso dos Bombeiros

Regressaram a Lisboa os delegados da Liga dos Bombeiros Portugueses que foram tomar parte no 7.º Congresso Internacional de Bombeiros, realizado de 4 a 8 de Setembro em Copenhague. Enquanto estão a elaborar o seu relatório, os delegados forneceram já algumas indicações da forma como decorreram os trabalhos.

Ali se reuniram mais de 150 congressistas, representando 16 nações: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Islandia, Israel, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suiça. Pela primeira vez, Israel tomou parte nos trabalhos, assim como só agora a Alemanha voltou a ocupar o lugar que tinha antes da guerra.

O acolhimento feito aos congressistas do Comité Técnico Internacional do Fogo (C. T. I. F.) teve o cunho da maior cordialidade: cidades e itinerários embandeirados, tanto na Dinamarca, como na Suécia. Neste ultimo país, os congressistas tiveram a surpresa, á sua chegada, de ver, além do pavilhão sueco, as bandeiras das outras 15 nações no cais de Halsingborg.

Na Dinamarca, o principe herdeiro Knud, irmão do rei, abriu o Congresso, acompanhado da ministra da Justiça, dr.ª Helga Pedersen, e assistiu á primeira sessão, assim como ao banquete de encerramento do Congresso... Houve uma recepção no ministério da Justiça e outra na Camara Municipal de Copenhague.

Nas eleições a que se procedeu para o trienio de 1951-54, Portugal, na pessoa do comandante Gourinho, foi reeleito vice-presidente do Conselho Permanente do C. T. I. F.

Na Suécia, o rei interrompeu um cruzeiro que estava a realizar no Báltico para acolher os congressistas na sua residência de Verão, em Sofiero, perto de Halsingborg. O coronel Maruelle, presidente do C. T. I. F., apresentou ao rei os chefes das delegações dos países representados.

Igualmente, no Congresso Nacional dos Bombeiros de Luxemburgo, a que assistiram, além dos delegados de Portugal, os delegados da França, Bélgica e Holanda, também a sessão do Congresso e o banquete, que se seguiu, foram presididos pelo ministro do Interior, acompanhado do burgo-mestre, aos quais foram apresentados os delegados estrangeiros.

A Ligá dos Bombeiros Portugueses estava representada pelos srs. Manuel Vitor da Silva, Albertino Correia Leitão e arquitecto José de Melo Raposo. O acolhimento que lhes foi dispensado ultrapassou tudo o que se poderia esperar, pois Portugal foi sempre colocado em lugar de destaque.

General Monteiro do Amaral

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no Comando da Defesa Marítima de Lisboa, uma homenagem ao sr. general Monteiro do Amaral, promovida pelas unidades de artilharia de costa. Assistirão altas patentes do Exército e serão postas em relevo serviços prestados por aquele oficial no exercicio daquele comando, que abandonou após a sua recente promoção.

Liga dos Combatentes

Para tratar das tradicionais comemorações do aniversário do armisticio de 1918, vai reunir-se a comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para tomar conhecimento dos programas elaborados pelos nucleos do continente, das ilhas e das provincias ultramarinas.

FOGO EM ALCAÇOVAS

ALCAÇOVAS, 17 — Ontem á tarde, declarou-se incêndio num palheiro na propriedade do lavrador sr. Francisco Anacleto, na Rua da Pedreira desta vila. Como o incêndio tomasse grandes proporções, foram solicitados os serviços dos bombeiros de Evora, que procederam á extinção do fogo.

TEMPORAL EM MALTA

LA VALETTE, 17—Passou a noite passada violenta tempestade sobre a ilha de Malta acompanhada por trovoadas. Os raios mataram 4 pessoas e assombraram mais 7 que foram hospitalizadas. Em consequencia da violencia das chuvas verificaram-se inundações que provocaram importantes prejuizos materiais.—F. P.

VIDA MUNDANA

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Laura Sobral de Sousa regressou já de Paris, devendo em breve apresentar a sua colecção de chapeus modelos.

CASTRO AMARO
RETOMOU A CLÍNICA
Cons. — Av. Liberdade, 198 — Tel. 51434
Policl. do Intendente — Tel. 45587

Aprenda a DANÇAR
Lições á hora com professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Feira Popular de Lisboa

HOJE, QUARTA-FEIRA, 17
MAIS UMA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO

NOITE DA «REGINA»

oferecida aos visitantes da Feira pela Fábrica de Chocolates «REGINA»

PRÉMIOS E SURPRESAS

A'S 23 HORAS ESTARÃO NA FEIRA POPULAR:

A senhora «REGINA» que leva um envelope com MIL ESCUDOS

O senhor do «Chocolate DEAUVILLE» que é portador de outro com QUINHENTOS ESCUDOS

O senhor do Chocolate «BÉBÉ» que traz outro com DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS

Tratem de os procurar assim que for anunciado através dos alto-falantes e habilitar-se-ão a ganhar

1.000$00 500$00 250$00

Todos os visitantes receberão com o bilhete de entrada a senha numerada que os habilitará ao sorteio que se efectuará á meia-noite

Dez prémios de esplendidos CHOCOLATES, BOMBONS e outros produtos da Fábrica «REGINA»

Mais trezentas TABLETES de 100 gramas para as 3 centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios no valor total de CINCO MIL ESCUDOS

HOJE
ESTREIA do «Floor-Show»
«DIVERTISSEMENTS»
pela orquestra do «Club des Champs Élysées»
BERNARD HILDA
e numeros de dança pelas orquestras ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

No «RESTAURANTE», entrada livre, não havendo consumo obrigatório.
No «WONDER-BAR», consumo mínimo 40$00, incluidas todas as taxas.
No «HALL»—Exposição de modas e jóias (Outono de 1951)

AMANHÃ — NOITE DA MODA
AMÁLIA RODRIGUES

MARIA VITORIA

HOJE A'S 21 E 45
a peça do *DR. RAMADA CURTO*
MULTA PROVAVEL
com
Maria Matos — Alves da Cunha
e Vasco Santana

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289
(Até de Madrugada)
Animador *Filipe Pinto*
HOJE ESTREIA DA INSINUANTE FADISTA
LOURDES MARIA
completam o programa Joaquim Geraldes, Alberto Costa, Celeste Madeira, Fernando Correia; e canções por NOÉMIA CRISTINA. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

Lourdes Maria

2.ª FEIRA, festa de consagração do grande cantador
Joaquim Pimentel
com a colaboração de grandes artistas do TEATRO, FADO e RÁDIO.

APENAS 22$00!!

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, além de um esmerado serviço por lista. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É o gerente teatral João Alves da Silva que dirige a digressão que a companhia de revistas que esteve no Teatro Avenida anda a efectuar pela Provincia, e que hoje dá dois espectáculos em Évora.

—Para a companhia Vasco Santana, a fim de participar do desempenho da comédia «O Morcego», foi contratado o actor João Guerra.

—Não será o actor Alvaro Benamor, como por lapso ontem se noticiou, o gerente artistico do Teatro-Cine de Luanda, mas sim o actor Alvaro Barradas.

—A actriz Humilta de Macedo não tomará parte no desempenho da comédia «As solteironas dos chapeus verdes», que a companhia brasileira Dulcina-Odillon vai apresentar no Teatro Avenida, conforme se noticiou por lapso.

—Para a companhia do Teatro Variedades vai ser contratado o ponto teatral António Tavares.

—No Cine-Teatro da Lousã, apresentam-se no domingo, como atracção, o ilusionista Max Lossafan e sua «partenaire» Maria Nolita.

A estreia de «Africa...»

realiza-se depois de amanhã

A Grande Companhia do Teatro de Lisboa anuncia-nos, para depois de amanhã, o primeiro original português da temporada, acontecimento tanto mais digno de nota quanto é certo que se trata de uma obra de Luna de Oliveira, nome consagrado da nossa literatura dramática.

A peça, uma comedia dramática, intitula-se «Africa...», o que ainda mais valoriza o trabalho aos olhos do publico e da crítica, dado que o autor, além dos seus inconfundiveis méritos literários, tem também especial autoridade para desenvolver o tema que escolheu.

Por outro lado, no que diz respeito á interpretação, o espectáculo oferece-nos de antemão as garantias que resultam de terem sido confiados os dois principais papeis a Lucilia Simões e Estevão Amarante.

A noite de sexta-feira, no Teatro da Trindade, anuncia-se, pois, como uma grande noite de teatro nacional.

Visitou o Monumental

o presidente da C. M. L.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visitou ontem, ao fim da tarde, o novo Teatro Monumental, ao Saldanha, cuja inauguração está marcada para os primeiros dias do mês que vem. Recebido pelo sr. dr. Mesquita e Carmo, o presidente do Municipio visitou todas as dependências, testemunhando no final a sua admiração.

Aida Ultz

Depois de uma «tournée», durante dois anos, pela África do Sul e Congo Belga, com roteiro pelas principais cidades, onde obteve sucessivos exitos, regressou a Lisboa a brilhante actriz Aida Ultz, uma das figuras mais destacadas do teatro ligeiro, onde a sua graça e o seu talento se têm afirmado em dezenas de criações.

Aida Ultz foi contratada pela empresa do teatro Monumental, fazendo parte do elenco da segunda peça que ali sobe á cena.

Protecção aos autores estrangeiros

representados no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.—O Tribunal Federal de Recursos declarou inconstitucional a cobrança de imposto de rendimento sobre os direitos de autor em obras de estrangeiros, que deste modo ficam para o efeito equiparados aos autores brasileiros.—(F. P.).

Primeiras exibições

«O Deportado», no Capitólio

Este simpático cinema tem uma programação especial, na qual abundam, com evidente satisfação do publico, os filmes violentos, dinamicos, onde se destacam ora os herois das pradarias do Far West, ora os «gangsters», mais ou menos maldosos ou impiedosos, perseguidos ou perseguidores, que arrostam contra todos os perigos e se lançam em audaciosas aventuras, que tanto tem por fecho a sinistra cadeira eléctrica, em caso de não recuperação moral, como uma linda rapariga (na alternativa) que, brandamente, os converte ás delicias calmas do lar, da honestidade, e até mesmo do arrependimento.

«Deportado» com o seu titulo sonoro, é a história de um «gangster», em cuja sombra a Policia caminha com duros e implacáveis passos. Escorraçado da América, onde teve de cumprir cinco anos de cadeia, ele penetra na Itália, onde a acção ganha relevo dramático. O seu melhor companheiro engana-o; a mulher que ama, atraiçoa-o. Apesar de tudo a «fera», que é mais vitima da crueldade do destino do que, propriamente, da idiossincrasia primária, tem alma e também dignidade. Simplesmente, a Policia não o larga. Consegue, no entanto, fazer esquecer um dos erros capitais que praticou. Como acaba o enredo? O melhor ainda é o publico ir ver o «Deportado», atentar no argumento, que é denso e palpitante, e também no desempenho, ajustado á verdade das figuras. —*Visor 42.*

TRINDADE Tel. 20000 A's 21 e 45
Ultimas representações da comédia em 3 actos
JOÃO DA LUA
com AMARANTE, Eunice, Luis Campos, Clarisse Belo, Rogério Paulo e Susana Prado
Sexta-feira, estreia do original de Luna de Oliveira «AFRICA»

«O homem atómico contra o super-homem», no Olimpia

O Olimpia iniciou a época de Inverno com um filme cujo titulo esclarece o leitor e cujo conteudo faz vibrar o espectador, entusiasmado com as lutas titanicas em que se digladiam os dois protagonistas e com as intervenções rápidas e enérgicas que inutilizam as armadilhas dos bandidos. Acresce que o filme tem uma conclusão de grande moral e da mais flagrante actualidade, a do triunfo da bondade humana sobre os engenhos do mal que ameaçam o Mundo de destruição. E entram tambem em jogo os habitantes doutro planeta, auxiliados por uma temida jornalista, mas os da Terra até desse perigo nos salvamos. A' frente do desempenho, com numerosos personagens, figura o popular atleta Kirk Alyn.—*Vizou 60.*

Um rancho de Arganil

no Pavilhão dos Desportos

O rancho folclórico Flores do Mont'Alto, de Arganil, vai realizar, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo em beneficio do hospital Condessa das Canas, de Arganil. Haverá também um acto de variedades com artistas da rádio, entre os quais Graciette de Vasconcelos, Julieta Brigue, maestro Alves Coelho, etc., etc.. Colabora no espectáculo a banda da Carris.

Recintos de diversões

Amandio Tavares assumiu a gerência do Texas Bar, onde está a actuar o Cow-Boy's Jazz.

Ultimos dias!

Só até domingo! Hoje, cavalos em alta escola na grande companhia de circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»

A companhia de circo do Coliseu excede tudo quanto possa imaginar-se. Esta noite verá as mais sensacionais atracções de todas as partes do Mundo, num ciclone de alegria, de arrojo, de mistério, de beleza e de heroismo. Cavalos malabaristas! Os palhaços da loucura! A mais pequena acrobata do Mundo! Uma trapezista temerária, que faz estremecer as almas! Magia, contorcionismo. Escaladores e fantasistas! Ciclistas e saltadores! E muitas outras maravilhas! Aproveite, vá esta noite ao Coliseu! Amanhã, ás 16 horas, grande «matinée».

Foi criado nos H. C. L.

um Centro de Estudos sobre a Piorreia

O sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa autorizou o sr. dr. Ferreira da Costa a criar, no Serviço de Estomatologia, dos mesmos hospitais, de que é director aquele clinico, um Centro de Estudos sobre a Piorreia, cuja organização permitirá a todos os clinicos, sem prejuizo do funcionamento da respectiva consulta, utilizar os elementos muito numerosos que existem naquele serviço, com vista á sua investigação sobre a referida doença. Por outro lado, aquele centro procurará, por meio de conferências e publicações em revistas médicas, expor as suas actividades, de forma que desperte o interesse pela investigação da piorreia entre nós. Os médicos a quem o assunto interesse deverão dirigir-se ao sr. dr. Ferreira da Costa, no hospital de S. José.

O MONUMENTO DE SAGRES

No próximo sabado, pelas 21 e 30, a Casa do Algarve inicia o seu ciclo de conferências sobre a «Consagração Nacional do Infante D. Henrique». Haverá uma sessão em que o sr. major Mateus Moreno, presidente da comissão cultural e vogal da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, se ocupará do plano henriquino dos Descobrimentos, razões que impõem o monumento de Sagres e sugestões para a sua construção. Completará a sessão um recital de composições do poema «Promontório Sacro», de Candido Guerreiro, pelo poeta-declamador Rebelo de Bettencourt, acompanhado de projecções luminosas.

O NOVO ANO LECTIVO

Curso primário nocturno

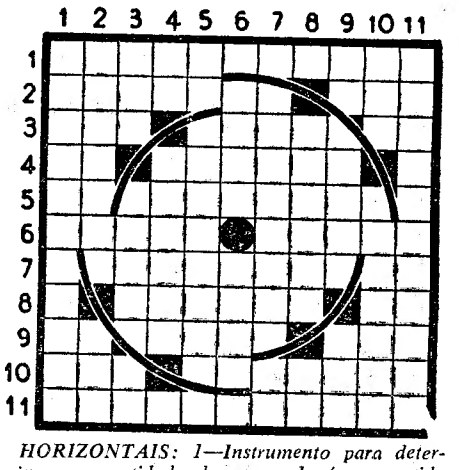
No Atlético Clube Lisbonense, Rua da Mouraria, 27, 3.º, edificio do mercado, continua aberta a inscrição para a frequência das aulas de instrução primária e admissão no curso nocturno, que funciona das 21 ás 23 horas, prestando-se informações todos os dias, das 21 ás 0 horas na sede daquela colectividade.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos do sr. Amandio Tavares, gerente do Texas Bar, a importancia de 100$00. Registamos e agradecemos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3262



HORIZONTAIS: 1—Instrumento para determinar a quantidade de vapor de água contida na atmosfera. 2—Natural da Tailandia. Interpretar um escrito. 3—Rio da Austria, afluente do Danubio. Rego. Idem (abrev.). 4—Nome antigo da nota musical «dó». Que tem voz melodiosa. 5—Lástima. Data anterior e falsa, destinada a suprir a verdadeira, que se não indica. 6—Não mencionei. Ergula. 7—Que não têm braços. Andar. 8—O que faz doação. Medida itinerária chinesa. 9—Ruim. Formigas grandes, com asas. Preposição. 11—Agora. Percorrerei. 11—Descansareis.

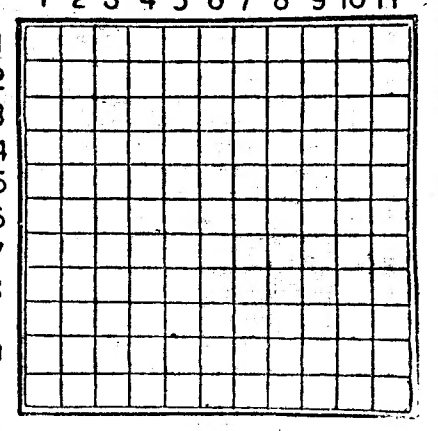
VERTICAIS: 1—Nomes supostos. 2—Indicio. Anel. 3—Partias. Além disso. Artigo (pl.). 4—Novecentos (rom.). Cantou. 5—Acusada. Espadeirada. 6—Livre. Paraiso. 7—Que fazem cessar dores. Oferta. 8—Revolver. Viração. 9—Simbolo quimico do tálio. Largas. Unidade das medidas agrárias. 10—Soberano. Rebaixei. 11—Mandarieis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3261

HORIZONTAIS: 1—Temistocles. 2—Acuso. Souto. 3—Loio. Mana. 4—Laiva. 5—Paisano. 6—Suar. Duro. 7—Irreparável. 8—Lácio. Avida. 9—Alas. Arar. 10—Vê. Ele. De. 11—Assimiladas.

VERTICAIS: 1—Tal. Asilava. 2—Ecoa. Uraies. 3—Mui. Parca. 4—Isolareis. 5—Só. Aí. Pó. Em. 6—Vista. Ali. 7—Os. Vá. Ra. El. 8—Comandava. 9—Lua. Ouvir. 10—Etna. Redada. 11—Soa. Colares.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 529



HORIZONTAIS: 1—Escoras que sustentam a embarcação em seco. Acontecimento comovente. 2—Abale. Pequeno barco de recreio. 3—Sinal gráfico. 4—Paraiso. Primeiro elemento de varios compostos com o significado de cavalo. 5—Destapasse. 6—Pronome pessoal. Oferta. Semblante. Caminhar. 7—Enfiadas. 8—Ente. Dai. Ovario dos peixes. 9—Afia. Curar. 10—Atraente. 11—Avarento. Abrigo.

VERTICAIS: 1 — Jurisdição episcopal. Caruma. 2—Batráquio. Ofereceu. Preposição. 3—Apelido. Basófia pedantesca. 4—Dôr viva e subita. Soletrar. 5—Rio da Suiça que banha Berne. Vã. 6 — Um dos três distritos da India. Seguia. 7—Um dos três distritos da India. Rufião. 8—Barafustara. Preposição e artigo (pl.). 9—Amarrais. Ri levemente. 10—Pronome pessoal. Letra grega. Falsa. 11—Ter dor. Queimo-me

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 528

HORIZONTAIS: 1 — Tarquinio. 2 — Diu. Não. 3—Os. Melar. Fá. 4—Dolar. Trair. 5—Obeso. Aerea. 7—Iodas. Acer. 8—Aroma. Farol. 9—Rã. Urdir. Ah! 10—Dar-as. 11—Arremessa.

VERTICAIS: 1 — Rodopiaras. 2 — Sob. Ora. 3 — Ad. Lerdo. Dr. 4—Rimas. Amuar. 5—Quero. Sarre. 7—Inata. Afine. 8—Narre. Caras. 9—Io. Arder. S. S. 10—Fie. Doa. 11—Maravilha.

CASACOS SOLTOS
PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

TALMA-FILMES
apresenta SEXTA-FEIRA no **EDEN**

O FILME QUE A BIENALE DE VENEZA DISTINGUIU PELA HUMANIDADE DO TEMA E DRAMATISMO DA ACÇÃO

PETRA PETERS **RICHARD HAUBLER** **GINA PRESGOTT**

em

RAPARIGAS ATRÁS DAS GRADES

E A OBRA PRIMA QUE MARCA O RENASCIMENTO DO CINEMA ALEMÃO

O DRAMA DAS RAPARIGAS QUE O DESTINO DESAMPAROU. ENTRE LADRAS, DESORDEIRAS E OUTRAS MULHERES POUCO RECOMENDÁVEIS, ENCONTRA-SE INJUSTAMENTE UMA RAPARIGA. AS LEIS SEVERAS DO REFORMATÓRIO E A REVOLTA ÍNTIMA NÃO CONSEGUEM CORROMPÊ-LA.

AVENIDA SEXTA FEIRA, 19

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA

Em espectáculo inteiro extraordinário

(ANTE-PRIMEIRA)

Delorges Caminha e Empresa Portuguesa de Espectáculos, Ld.ª

APRESENTAM

a Grande Companhia Brasileira

DULCINA e ODILON

(Patrocinada pelo Ministério da Educação do Brasil)

ESTREIA da peça de Margareth Kennedy, tradução de *Maria Jacinta*

«NUNCA ME DEIXARÁS»

A que assistem as autoridades portuguesas e brasileiras

Bilhetes à venda para as noites seguintes

APOLO

Sessões às 20,45 e 22,45

COM

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical

UM EXITO DE GARGALHADA

HOJE, no ODÉON e PALÁCIO

estreia de grande sensação

CARLA DEL POGGIO CESARE DANOVA
VITTORIO SANIPOLI

EM

Cavalgada de heróis

Distribuição FILMITALUS

UMA EMPOLGANTE HISTÓRIA DE AMOR NUM FILME GRANDIOSO

O mais vibrante episódio da apoteótica luta da eterna Roma pela sua liberdade

---

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

MAXIME

O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

Admiravel ambiente com ar condicionado

SENSACIONAL NOVIDADE!

ESTA NOITE: **A estupenda super-atracção acrobática**
COLOSSAL ESTREIA **TRIO THE GARAYS**

A escultural e fascinante estátua de carne **IVONNE LAMARR** em admiráveis bailados de fantasia

A simpatiquissima pareina **HERM. ORO-TELLO** em bailados castiços

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

CHARITO MORENO
CONCHITA y SANDRA - MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES

Música pe as orquestras
TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

OLIMPIA CLUB

mais uma noite de grande festa e alegria

Grandioso exito da estreia de **ESTHER GONMAR**

insinuante coupletista e bailarina, pela primeira vez em Portugal

Num formidável e sensacionalíssimo conjuntò internacional com

FELI SUAREZ - Categorizada estrela de baile

MARY CARLOTA Famosa vedeta coreográfica

PILARIN MAY — ESTER MURILLO — CARMEN EGEA
CARMEN UBILLA e a estilista **MELITA MARTIN**
com **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

São Luiz

4.ª E ULTIMA SEMANA

As Minas de Salomão

em tecnicolor, com **Deborah Kerr** e **Stewart Granger**

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» as 15.15 e 18.15

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

QUASE UM ANJO

A graciosa comédia colorida com Loretta Young e Josephen Scotten

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Um exito da grande sensação

AMBICIOSA

com a genial **Bette Davis** e **Barry Sullivan**

Hoje, às 18,15: (preç. reduz.) o mesmo filme

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30

Só hoje e amanhã:

ISTO É UMA MULHER

A dramática história duma mulher perversa, com **Sonia Dresdel** e **Walter Fitzgerald**

«Matinée» as 15.30 e 18.15

ODEON A's 21 e 15

*

PALACIO A's 21 e 15

Sensacional estreia da gloriosa epopeia

Cavalgada de heróis

com **Carla del Poggio, Cesare Danova e Vittorio Sanipoli**

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES as 15-18- 21,30

Senhora de Fátima

Versão portuguesa do sensacional filme de **Rafael Gil** com **Maria Dulce, Inez Orsini e Eugénio Domingo**

GINASIO Tel. 20556 As 21,30

Estreia da grandiosa producão italiana

Não há paz entre oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSÉ**

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

ENORME EXITO DO filme policial

O DEPORTADO

com **Marta Toren** e **Jeff Chandler**

LIS Tel. 48560 A's 21

A VANGUARDA

Sua Alteza e o criado

HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços populares

O monumental filme histórico «AS CRUZADAS», com Loretta Young e milhares de figurantes; e a divertida comedia «ESSA LOIRA», com Veronica Lake.

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

A CICATRIZ

A ESCRAVA DO DESERTO

TERRASSE Tel. 20307 — A's 21,15

TERESA

Um dia em Nova York

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O Pirata Negro

com **Tyrone Power**

Leiam o **SEMPRE FIXE**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

A PEDIDO ULTIMA E IRREVOGAVEL EXIBIÇÃO DA FAMOSA ATRACÇÃO FRANCESA

DUO NAJAS COMEDIAN'S

QUE APRESENTARÃO O SEU APLAUDIDISSIMO NUMERO

O MONGOL E A SERPENTE

num grandioso acto de variedades com as gentis artistas
CARMEN ROCIO - HERMANAS ROGER - PALOMA BLANCA
CARMEN GIMENO E PERLA LEVANTE

os maiores exitos musicais do mundo pelas famosas orquestras

CARAVANA com a estilista **ELSIE BAYRON** || **NIGHT AND DAY** com o cantor **CARLOS ROCHA**

AMANHÃ A ARTE E ELEGANCIA DO BAILE ESPANHOL INTERPRETADO POR **LUZ Y MIRO**

ECOS

Dois jornais da manhã—«O Século» e o «Diário de Notícias»—ocupam-se da melindrosa situação em que vive a Imprensa, tanto em Portugal como no estrangeiro, pondo em evidência os perigos que a ameaçam.

Como debelar a crise do papel que, na hipótese de agravar-se, levará muitos jornais á suspensão forçada?

Esta pergunta não encontra resposta pronta.

Convém não esquecer, porém, que o problema é de imperiosa actualidade e não admite enganosas soluções, visto que ou o jornal encontra condições toleráveis de vida, continuando assim no desempenho da sua missão, ou, na hipótese contrária, o Mundo mergulhará no obscurantismo, entrando os povos numa nova idade-média.

Não poderão os Estados Unidos intervir no assunto e prestar mais um grande serviço á civilização contemporanea?...

■

A Ásia, se a têm deixado dormir em paz, quedaria, num longo torpor, de que nunca mais saíria. Foi a Europa que a acordou. Esfregou os olhos, extremunhada, e perguntou a si mesma:

—«Que barulho é este, que me aturde e me incomoda?».

Breve encontrou a explicação: tinha em casa, no seu território, os homens do Ocidente, que vinham oferecer-lhe os melhores frutos da sua civilização. Provou, não gostou e deitou-os fora, dizendo:

—«Não quero, porque não me sabem bem. Prefiro o arroz e o chá e não produtos ácidos».

O europeu sorriu, com ar irónico:

—«Isso é falta de hábito! A pouco e pouco, hás-de habituar-te e mudar de gosto».

Tung-Ting ergueu-se na cama, cobriu-se, logo, logo, com a sua cobaia de seda e replicou, com mau modo:

—«Deixem-me em paz e vão bater a outra porta. Desejo ser o que sempre fui—um mandrião».

—«Então imaginas que vimos de tão longe para ouvir a tua desembaraçada resposta? Vê lá bem o que dizes, que nós não queremos discutir nem gastar tempo. Ou a bem ou a mal, tens de aceitar e pagar as lições que te vamos dar. Não nos obrigues a recorrer a outros meios para te convencer».

O asiático, que apreciava sobretudo a suave imobilidade das suas longas noites bem socegadas, explicou-se:

—«Tem cuidado: não me roubes o sono, que é o meu maior bem, pois até me dispensa de trabalhar. Uma cousa, porém, te peço: não faças barulho e arranja-te como puderes».

Assim, um pouco mais ou menos, principiou o domínio do recem-vindo: observou a regra do bom viver: depenar o pato, sem ele dar por isso. Passaram alguns séculos. Mas as lições do Ocidente, insensivelmente, frutificaram. Os dorminhocos despertaram, tolhidos pelo frio. Quiseram vestir-se e só acharam farrapos.

—«Quem me furtou as minhas roupas? Entrou alguém pela porta ou pela janela?».

Embrulhados em farrapos, saltaram para a rua, esbaforidos, e viram, então, que tinham de aproveitar melhor o tempo, embora seguindo á risca os mestres que haviam aceitado para lhes cuidar da sua educação. E gritaram:

—«Vamos á conquista da perdida liberdade!».

■

Apareceu uma revista de novos, intitulada «Acto», em cuja lista de colaboradores figuram: António Quadros, Augusto Frederico Schmidt, José Blanc de Portugal, José Marinho, Lé do Ivo, Luís Washington, Manuel dos Passos, Mário de Sá Carneiro, Martins Correia, Orlando Vitorino, Ortega y Gasset, Raul Leal, Santana Dionisio e Teixeira de Pascoais.

Fazemos votos pelo seu exito, sobretudo a longa duração. Nem as ideias nem as atitudes envelhecem, quando são defendidas, com talento e com a fé indispensável, para que sejám alguma cousa mais do que palavras atiradas ao vento.

Os trabalhos do Congresso da União Latina

prosseguiram hoje no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.—As comissões do Congresso da União Latina deram ontem início aos seus trabalhos. A comissão de coordenação, formada pelos chefes das delegações ao congresso, elegeu a mesa. O dr. João Neves da Fontoura, eleito presidente, designou para suplente o dr. Augusto de Castro, chefe da delegação de Portugal. A comissão cultural iniciou o estudo de um projecto de criação duma Escola de Altos Estudos Latinos em Roma, para a qual o Governo italiano oferece um edifício e meios materiais.

Na comissão encarregada de determinar se se deve ou não alterar o estatuto organico houve aceso debate, porque o delegado da Espanha sustentou que na sessão preparatória o congresso decidira reforçar o estatuto, ou melhor, criar um organismo completamente novo. Houve diversas intervenções, não sendo possível aprovar ontem uma sugestão do delegado da Colombia para se nomear uma comissão de três membros que elabore uma recomendação a enviar aos vários governos representantes depois de aprovada em sessão plenária.

O congresso tem presente numerosas propostas, nomeadamente uma da delegação do Brasil, para se recomendar que se «promulgue a completa igualdade jurídica, civil e política dos dois sexos e se anule qualquer restrição incompativel com o espírito moderno». —(France Presse).

Dr. Bastos Guerra

Análises Clinicas

Alameda D Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dt.º — Tel. 7 1227

A organização dos serviços de transito na Cova da Iria

A estatistica oficial organizada pela Policia de Viação e Transito acusa uma afluência de cerca de 17.000 viaturas automóveis ao Santuário de Fátima durante as cerimónias do encerramento do Ano Santo. Aquele tão expressivo numero deve acrescentar-se o que resultou da afluência de motocicletas, bicicletas com e sem motor, carroças, etc., também na ordem dos milhares. E tudo ali chegou, se acomodou e partiu sem desastres, atrasos, congestionamentos ou engarrafamentos, o que honra sobremaneira o bom nome da nossa solicita Policia de Viação e Transito, superiormente comandada pelo sr. major João de Figueiredo Gaspar, e atesta a meticulosa organização do sistema de transito especialmente estabelecido por aquele oficial e a excelente distribuição pelos diversos parques de estacionamento.

Os serviços estavam tão bem montados e o sistema de transito tão cuidadosamente estudado que, após as cerimónias, todos aqueles veículos puderam sair do recinto de estacionamento em pouco mais de uma hora, nada impedindo, também, que qualquer viatura retirasse sem dificuldades quando se tornasse necessário.

Para nós é sempre muito grato proclamar a boa organização dos serviços publicos, muito em especial quando igualam ou excedem—como no presente caso—o que de melhor se poderá encontrar em qualquer outro país.

Homenagem da Tábua Rasa

ao dr. Cortês Pinto

Na primeira reunião do novo ano de trabalhos da Tabua Rasa, que registou elevada afluência de sócios, foi prestada uma significativa homenagem ao sr. dr. Francisco Cortês Pinto, um dos membros mais destacados daquela colectividade e presidente da Associação Industrial Portuguesa.

A Tabua Rasa, a que preside o dr. Alberto Xavier, tomou como pretexto desta manifestação ao seu ilustre consócio o êxito da Feira das Industrias Portuguesas de cuja comissão executiva foi o presidente dinamico e empreendedor. A' homenagem associaram-se muitos colegas e amigos do homenageado, cujas altas qualidades foram devidamente realçadas.

Foram também postas em foco as obras do pintor Alberto de Sousa, que esteve presente, e do escultor João da Silva que fez uma interessante palestra sobre arte.

As impressões do peregrino que veio a pé desde a Irlanda até Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

entre este inglês de Bromsgrove, arrabaldes de Birminghan, e o famoso dramaturgo irlandês, que morreu quase centenário.

Kendall-Husband conta-nos a sua história. Trabalhou nas fábricas Austin, mas ao 18 anos descobriu em si o gosto das caminhadas a pé através das Ilhas Britanicas. Nessas suas peregrinações tomou contacto com os povos, viu a vida, achou que era altura de fazer alguma coisa no sentido de promover a reforma das «poor laws», determinando-se a estudar estreitamente as condições de vida social dos pobres Depois, como ele diz, a sua inquietação não o deixou parar—e raramente conservou um emprego regular. Até que veio a guerra. Husband foi mobilizado. Serviu na artilharia e foi para França. Mas, durante o período da conflagração, trabalhou também, como mecanico, em várias fábricas britanicas.

Em Novembro de 1949 começou as suas peregrinações. Desembarcou em Calais com mil francos e meteu pés ao caminho.

—Eu não sou um «globe-trotter»—acentua. —Sou um peregrino...

E foi para Roma, onde chegou em Janeiro de 50 e onde foi recebido em audiência pelo Papa. A sua conversão ao catolicismo tinha-se operado e concluído

Fred Kendall-Husband fala-nos depois de Portugal. Guarda de Fátima uma impressão de grandeza e mostra-se singularmente honrado com o facto de ter sido recebido pelo sr. bispo de Leiria, venerável ancião de 79 anos, que paternalmente o acolheu. No dia 13, terminadas as cerimónias, largou para Lisboa, dormindo em palheiros, comendo uvas e saboreando o bom vinho português.

—Magníficas as vossas estradas—diz-nos o «rei dos peregrinos»—mas os vossos motoristas não estão ainda habituados ao regime do «auto-stop»...

Ouvimos-lhe, ainda. algumas palavras sobre os nossos costumes, outras de apreço pelas touradas e pela boa qualidade dos cigarros portugueses. Desde ontem em Lisboa, pôde finalmente, ao fim de um mês, voltar a falar inglês—a sua língua natal e a unica que fala, além de algumas breves palavras em italiano. Passou a noite no Corpo Santo, no Colégio dos Inglesinhos—e repousou finalmente do seu longo caminhar.

—E agora?

—Agora, ver Portugal. O «visto» no meu passaporte é por trinta dias, que tenciono aproveitar para descobrir os encantos deste País. Se eu puder encontrar hospitalidade em Lisboa por alguns dias, espero encontrar alguns dos vossos mais celebrados musicos e poetas.

—E depois?

Fred Kendall-Husband embrulha a sua papelada—albuns de recortes, fotografias, recordações—, pega na sacola, arvora o «placard» de identidade no seu bordão e, despedindo-se, traça no espaço um gesto de infinito e de novo se prepara para reatar o seu porfiado e infatigável labor de caminheiro...

O CARDEAL TEDESCHINI

chegou hoje a Barcelona

MADRID, 17.—Ao cardeal Tedeschini foi ontem oferecido pelo ministro de Assuntos Exteriores, no Palácio de Viana, um banquete a que assistiram outros ministros, o embaixador de Portugal e altas autoridades civis e eclesiásticas. O cardeal Tedeschini partiu depois em comboio-especial para Saragoça, de visita ao templo da Virgem do Pilar, e chegou esta manhã, a Barcelona, onde teve calorosa recepção, prosseguindo a viagem de regresso a Roma.—(Efe).

O toureiro Manuel dos Santos

foi hoje para o tribunal

A Policia Judiciária remeteu hoje para o Tribunal da Boa Hora o processo em que é arguido o toureiro Manuel dos Santos de ter morto um touro na Praça do Campo Pequeno, o que, como se sabe, é contrário aos regulamentos em vigor. Manuel dos Santos confessou que sabia perfeitamente que não podia fazer o que fez, mas que também não era seu desejo desrespeitar por forma alguma a lei, dizendo-se vitima do ambiente de entusiasmo e também da circunstancia de não estar habituado, por então ter regressado de Espanha, a simular a sorte de morte.

O processo deve ser julgado no próximo mês de Novembro.

António Batoque

ADVOGADO

mudou o escritório para a Rua dos Fanqueiros, 106, 2.º, direito

Telefone 2 4149

O que é a ciê

um ... que revolucionou profund...

Durante seis dias, entre 23 e 29 de Setembro, esteve reunido em Zurique, sob os auspícios da Unesco, um importante congresso científico promovido pela Associação Internacional dos Alergistas (I. A. A.), para estudar e debater os mais modernos e progressivos aspectos de um ramo de medicina, a alergia, cuja importancia se afirma de dia para dia.

O numero e a qualidade dos congressistas, algumas centenas de personalidades notáveis da ciência europeia e americana em representação de trinta e seis países, demonstrou até que ponto o assunto está a ser considerado, com um interesse crescente, nos meios clínicos de todo o Mundo. Entre as delegações que estiveram presentes no Congresso de Zurique, figuravam as dos seguintes países: Estados Unidos, (Wittich, Brown, Rackemann, etc.), Grã-Bretanh (Williams, Marrach, Macauley); França (Tzank, Vallery Radot, Halpern, Sidi, etc.), Espanha (Jimenez Diaz, Sanches Cuenca, Castro Cabrera, Farreron, etc.); Itália (Furgonni, Serafini, San Giorgio, Buzzoni, etc.); além das delegações da Suiça, (Grumbach, Löffler, Jadassohn, etc.); Suécia, Alemanha, (Jansen, Kurt, Riechect, etc.

Alguns dos congressistas são figuras conhecidas e apreciadas entre nós, tendo algumas delas já estado em Lisboa, como por exemplo o chefe da delegação francesa, prof. Tzank, hematologista famoso que há pouco presidiu o Congresso de Hematologia reunido em Lisboa. De entre as delegações destacava-se a do Brasil, constituida por nomes ilustres da medicina brasileira, sob a presidência do Doutor Paulo Dias da Costa, da Universidade do Rio.

Portugal esteve representado no Congresso de Zurique pelo prof. de clinica médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Mário Moreira, um nome de reputação europeia, cuja obra é justamente conhecida e apreciada lá fora e pelo ilustre clinico dr. Mário Damas Mora, que se tem dedicado ao estudo dos modernos métodos de cura das doenças alérgicas, e que, em missão do Subsecretariado da Assistência e da Junta da Provincia da Estremadura, tomou uma parte activa nos seus trabalhos.

Uma transformação revolucionária na medicina

Conversando com o segundo destes congressistas, colhemos alguns elementos curiosos de informação sobre o que se passou em Zurique e muito interesa saber.

—A alergia, disse-nos o dr. Damas Mora, revolucionou a medicina contemporanea e pode dizer-se que o seu estudo e o seu rápido progresso têm uma influência decisiva na definição dos modernos processos de tratar e de curar.

Durante muito tempo as reacções organicas, diferentes daquelas que normalmente se manifestam em função de determinadas sensibilidades foram conhecidas pelas designações mal definidas de idiosincrasia, anafilaxia, etc. At que foi possivel apreciar o seu verdadeiro papel, definir o quadro da sua acção e aplicar os seus ensinamentos.

—Como se exprimiu práticamente essa transformação?

—Durante séculos o doente foi encarado e tratado em função da moléstia especifica de que se queixava. Com o estudo aturado das doenças alérgicas e o seu tratamento, o médico passou a encará-lo como um todo, nos seus aspectos clínico, psiquico e somático.

Trata-se, como vê, de uma modificação revolucionária nos conceitos tradicionais da ciência de curar.

—Que problemas debateu o Congresso dos alergistas que seja conveniente conhecer no nosso País?

—Muitos e muito importantes. Os representantes das mais diversas correntes e tendências puseram-se de acordo sobre a necessidade de coordenar, dentro de determinados limites, a apreciação do individuo nas suas diversas e multiplas reações. Este principio de ordem geral foi exemplificado numa série de teses notáveis.

—Pode indicar-nos o motivo e o carácter de algumas delas?

—Entre as teses de altissimo valor levadas a Zurique posso citar-lhe a do prof. Hirschfeld,

CONSTI...

Evitam-se por 3...

durante 5 dias o no...

ESOBA...

À venda em toda...

alergia

...mo da Medicina
...mente
...ncia de curar

...a Universidade de Varsóvia, que tratou exaustivamente o caso do aborto espontaneo, chegando, depois de estudar na sua clínica milhares de doentes, á conclusão de que se trata de uma doença alérgica que pode ser tratada pelos anti-histaminicos.

Também de realçar os trabalhos dos nossos irmãos espanhois, sobretudo os do investigador de Barcelona, Alemany-Vall, sobre os tratamentos da urticaria e do edêma de Quinche, e a dos brasileiros, dos quais destacarei, entre outros o de Preparação dos alégéneos bacterianos por meio de ultrasons d aautoria do colega Sayão Lobato, do Rio de Janeiro.

O valor das teses apresentadas no Congresso de Zurique

Teses apresentadas por individualidades de grande relevo fizeram a prova de que outras doenças de origem mal esclarecida deram muito tempo como tuberculose, a asma, tanto a de origem bronquica como a dos fenos, várias dermatoses, diversas afecções pulmonares, certas psicopatias, etc., são de origem alérgica.

Pelo que diz respeito ás dermatoses os trabalhos apresentados pela delegação francesa podem considerar-se notáveis.

—Quanto á representação de Portugal e á acção da nossa delegação?

—Interviemos na discussão, disse-nos o dr. Damas Mora, de muitos trabalhos apresentados. O interesse que manifestámos foi recompensado, estando o nosso País representado, com direito de voto, nas três principais secções do Congresso: estatutária, nomenclatura e admissões.

Por iniciativa da delegação francesa, fomos convidados para a realização, em Lisboa, do próximo Congresso da I. A. A. Aproveitei a oportunidade que me foi oferecida para propor que o Congresso se faça no Rio de Janeiro, prestando assim homenagem ao Brasil e á sua medicina, e testemunhando o nosso agradecimento pelas atenções de que os brasileiros nos cumularam em Zurique. Esta sugestão foi aprovada por unanimidade, tomando o carácter de uma verdadeira consagração da ciência brasileira.

—Qual o futuro reservado á alergia e ao seu estudo?

—O mais prometedor. O problema reveste-se de tal importancia, que a Unesco resolveu, em Zurique, assumir o patrocínio dos estudos alérgicos e da acção da I. A. A., devendo a sua influência fazer-se sentir já na preparação do Congresso do Rio, marcado para 1955.

Entre nós os sintomas de uma reacção benéfica estão a manifestar-se de forma consoladora. Três personalidades do nosso meio oficial, o ilustre titular da pasta do Interior, dr. Trigo de Negreiros, o subsecretário da Assistência, dr. Ribeiro Oeirós, uma figura jóvem e dinamica, com decidida vontade de realizar uma obra e o presidente da Junta da Provincia da Estremadura, coronel Santos Pedroso, cuja acção no desempenho desse cargo tem sido verdadeiramente notável, estão empenhados em que o nosso País acompanhe eficazmente os progressos da alergia, introduzindo em Portugal a aplicação dos seus processos de cura e de tratamento. O serviço que prestam á popuação é dos que não podem ser esquecidos.

E agora para terminar devo dizer-lhe que o Comit Executivo da I. A. A. para o quadriénio de 1951-1955 ficou assim constituido: 1.º presidente prof. Wittich (E. U. A.); 2.º presidente, prof. Rackemann (E. U. A.); 1.º vice-presidente, dr. Fabiano Alves (Brasil); 2.º vice-presidente, prof. Pasteur-Valery Radot (França); 3.º vice-presidente, prof. Williams (Inglaterra); secretário geral, dr. Halpern (França); tesoureiro, prof. Grumbech (Suiça); vice-presidente de mérito, prof. Löffler (Suiça). A sede da organização passa a ser Zurique.

CONTINUAMOS A OFERECER
A melhor oportunidade de comprar Ouro e Pratas só pelo peso. Joias, e Relogios mais baratos do que a tabela, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS.
56—Rua Barros Queirós—56

...AÇÕES
...eses, tomando
...o produto inglês
...TULIN
... as farmácias

A Argentina
comemora hoje
O «Dia da Lealdade»

BUENOS AIRES, 17 — Comemora-se hoje o «Dia da Lealdade», em recordação do mesmo dia do ano de 1945 em que os operários argentinos obrigaram o Governo a pôr em liberdade o então coronel Juan Perón, na altura preso na ilha Martin Garcia. Com as manifestações populares haverá também uma parada militar a que assistirá o presidente Perón. Haverá suspensão de trabalho em todo o território nacional, salvo em certos serviços essenciais, como os de transportes, radiotelegrafia e telefonia, energia eléctrica e hospitais. Os ferroviários farão uma paragem simbólica de 10 minutos ao fim da tarde. O pessoal da industria hoteleira regressa ao serviço ás 17 horas. A C. G. T. organizou uma manifestação na Praça de Mayo para as 17 horas, estando previstos discursos do presidente Perón e do secretário da C. G. T.

Os serviços de televisão da Argentina inauguram-se com a transmissão desta cerimónia, durante a qual vai ser entregue á senhora Perón a mais elevada condecoração da C. G. T. A aparição de Evan Perón em publico é aguardada com tanta maior impaciência quanto é certo que ainda não foi desmentida a informação sobre a eventualidade duma próxima intervenção cirurgica.—(France Presse).

«Juan Perón é um condor e eu sou apenas um pardal»—diz Eva Perón

BUENOS AIRES, 17 — O presidente Juan Perón é um condor «gigantesco. que voa perto dos cumes das montanhas e próximo de Deus»,—na opinião de sua mulher, Eva Perón, que publicou agora um livro intitulado «O significado da minha vida», ontem posto á venda, no qual diz que ela é «apenas um pardal num grande bando de pardais».

Eva Perón descreve a sua evolução doutrinária e a sua rebelião contra as injustiças sociais, mas procura também destruir o «mito» de que o seu casamento tenha sido politico. Expõe que o seu afecto a Perón cresceu «ao caminhar pela estrada que todas as mulheres percorrem, quando amam o homem de uma causa. Primeiramente, a causa foi sua, e depois tornou-se minha. Mas, quando o amor atingiu a perfeição, a sua causa e a minha fundiram-se no sentimento de união total e nós chamamos-lhe a nossa causa»—escreve Eva Perón.

A esposa do presidente da Argentina disse esperar que os historiadores do seu país a citariam, «mesmo que seja apenas numa pequena nota, no fim de um capitulo maravilhoso que, certamente, será dedicado a Perón».—(Reuter).

As pesquisas para descobrir
o avião que se perdeu no Atlantico

WESTOVER, 17 — As tripulações de dois aviões americanos que percorrem o Atlantico procurando encontrar o «Stratofreighter» que ontem desapareceu entre a sua base e os Açores, viram, durante a noite, fracos sinais luminosos no alto mar, a 150 milhas a Sul da Nova Escócia. Reina a esperança de que ainda estejam vivos alguns tripulantes do avião desaparecido, tanto mais que se captaram ontem á tarde SOS provenientes exactamente desta região. Esta manhã partiram mais 45 aviões para o ponto em questão.—(F. P.).

O «Lima» efectua pesquisas para encontrar o avião desaparecido

O contra-torpedeiro «Lima», que se encontra estacionado nos Açores, foi mandado sair de Ponta Delgada para colaborar nas pesquisas que se efectuam por motivo do desaparecimento do avião americano que saiu ante-ontem das Lajes e do qual não há noticias.

Aquele navio já se encontra no mar, mas as pesquisas não deram, até agora, qualquer resultado.

IMPRENSA
«Jornal do Comércio»

Completou hoje 98 anos o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que por esse motivo publica um numero especial, com muita e variada colaboração. Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Na reunião
efectuada hoje
em Pan Mun Jon
fizeram-se progressos
consideraveis

TÓQUIO, 17 — Os oficiais de ligação de ambas as partes fizeram progressos consideráveis na conciliação das propostas de cada um dos comandos supremos para o recomeço das reuniões regulares das delegações, segundo anuncia um comunicado do Q. G. aliado publicado após a primeira reunião de hoje, que começou ás 10 horas e foi interrompida para o almoço por volta das 11 e 30, prosseguindo ás 15 horas, para terminar cerca das 16 e 50.

Os dois grupos de ligação encontraram muitos pontos de entendimento. Contudo, há ainda por resolver várias questões que há que solucionar antes do primeiro encontro dos delegados, a fim de permitir trabalho construtivo que conduza rapidamente ao armistício.

Os comunistas continuam a insistir pelo alargamento da zona neutra a uma área de 175 milhas quadradas, enquanto as Nações Unidas propõem que a referida zona abranja apenas 20 milhas quadradas. Os comunistas declararam na reunião de hoje que «aceitavam uma parte das propostas do comando das forças da O. N. U., considerando-as, porém, apenas um acordo mutuo entre os oficiais de ligação, o qual não deve ser incorporado num acordo de bases.

O comunicado prossegue: «Os pontos de vista das duas partes paracem ter-se aproximado quanto á definição dos termos «forças armadas», em relação áconcepção das Nações Unidas, segundo a qual nenhuma das partes deve ser considerada responsável por actos hostis praticados nos territórios da outra parte por grupos de guerrilheiros.

O comunicado esclarece que há ainda a discutir os seguintes pontos: a) Pedido comunista que as Nações Unidas aceitem a responsabilidade dos actos dos guerrilheiros; b) Recusa comunista de aceitar a supressão da antiga zona neutra de Kaesong e substituição por uma zona de três milhas; c) Insistência comunista em reclamar sómente acordos que permitam um primeiro acordo dos delegados deixando-lhes o cuidado de resolver as condições necessárias para uma conferência enquanto ás Nações Unidas querem acordo completo prévio; d) Insistência comunista em considerar o vôo de aviões aliados sobre a zona neutra como «acto hostil», ao passo que as Nações Unidas querem conservar o direito de sobrevoo, a fim de não restringir a liberdade de movimentos necessária a eventuais operações essenciais.

Os oficiais de ligação voltam a encontrar-se amanhã ás 10 horas.—(F. P.).

Nova violação da zona neutra?

TÓQUIO, 17 — Rádio Pequim anunciou esta manhã que um «B26» voou sobre a zona neutra de Kaesong na segunda-feira, ás 11 e 15, violando assim os acordos de neutralidade 3 horas e 15 minutos depois de recebida pelos comunistas a mensagem de Ridgway, admitindo as duas violações de sexta-feira. O «B26», esclarece aquela rádio, voava a baixa altitude. Recorda o ponto de vista comunista, segundo o qual os acordos de segurança são vitais e devem ficar concluidos definitivamente após o recomeço das conversações dos delegados.—(F. P.).

O almirante Turner Joy regressou á Coreia

CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 17—O almirante Turner Joy, chefe da delegação das Nações Unidas á conferência de armistício, regressou ao campo avançado depois de passar um dia em Tóquio. Não se sabe ainda se traz novas instruções do general Ridgway com quem conferenciou na capital japonesa.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Faz amanhã 25 anos que morreu Branco Rodrigues, a cuja benemerência muito ficou a dever a obra de protecção e assistência aos cegos.

///

A Imprensa tem feito referências justissimas aos serviços de viação em Fátima. Há que citar também os vários serviços de Saude, cuja acção meritória a muitos passou despercebida.

///

De Janeiro a Agosto deste ano já importámos 6.644 automóveis de carga (2.046) e ligeiros, todos no valor estatistico de 272 mil contos.

///

O contratorpedeiro «Lima» tem um grupo dramático. Há dias, em Ponta Delgada, deu um espectáculo de beneficência, que obteve grande êxito.

///

Entre as publicações que a Camara põe á venda no dia da festa da cidade, 25, conta-se «As Casas da Camara de Lisboa, do século XII á actualidade», de Pastor de Macedo e Norberto de Araujo, 300 páginas com 150 gravuras.

///

Nos sete primeiros meses deste ano o rendimento das alfandegas do País já atingiu um milhão e 12 mil contos.

///

No ano passado foram hipotecados no País 19.934 prédios, em 814.038 contos, e foram canceladas, 17.650 hipotecas, correspondendo a 594.109 contos.

///

1.850 sociedades comerciais e industriais foram constituidas em 1950, o numero mais baixo desde 1942.

///

Uma parcela de terreno de 3.120 metros quadrados na estrada que da Malveira da Serra segue para a Lagoa Azul, pertencente á Camara de Cascais, foi excluida do regime florestal, a fim de ser alienada para construção.

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional o capitão da aeronáutica Mário Polleri. O lugar não fora ainda provido.

///

A Camara da Chamusca foi autorizada a municipalizar o serviço de saneamento da vila, como de interesse publico local.

Novo director do Instituto
de Assistencia aos Menores

Assumiu a direcção do Instituto de Assistência aos Menores o sr. dr. Raul Lima Amaral Marques, que exerceu até agora as funções de secretário do ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, cuja obra assistencial tem tido ocasião de acompanhar de perto, conhecendo, portanto, profundamente, tudo quanto se relaciona com os serviços em que está integrado o estabelecimento que vai dirigir.

O sr. dr. Guilherme Possolo, director-geral da Assistência, que conferiu a posse ao sr. dr. Amaral Marques, salientou as qualidades do empossado e este, agradecendo, prestou homenagem ao dr. Trigo de Negreiros, saudou o dr. Ribeiro Queirós, subsecretário de Estado da Assistência, e pôs em relevo os serviços prestados pelo seu antecessor, sr. dr. António Pires Quintela.

O MINISTRO DA MARINHA
seguiu hoje para Espanha

Acompanhado por sua familia, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro e esposa e pelo 1.º tenente Guilherme Tomás, seu ajudante, e esposa, seguiu esta manhã para o Norte da Espanha o sr. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, que visitará, a convite do seu colega espanhol, almirante D. Salvador Moreno, mas, a titulo particular, a base naval e o arsenal de Ferrol.

O sr. comandante Tomás e as pessoas que o acompanham devem pernoitar hoje na Coruña, donde partirão amanhã de manhã para a base de Ferrol.

General Ramos de Miranda

Quando se encontrava numa paragem da Avenida Almirante Reis, foi colhido hoje, por um carro eléctrico, o sr. general reformado Aníbal Ramos de Miranda, que sofreu alguns ferimentos ligeiros, pelo que foi socorrido no hospital de S. José.

Não pede louvor
quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

CONTA PRÓPRIA

Timoteo estava á janela do seu escritório, numa das ruas da Baixa. Por baixo da janela numa taboleta de letras doiradas lia-se: *Export and Import—Timoteo Silva, Comissões & Consignações — Conta Própria.* Timoteo pensava que os tempos corriam difíceis. Importações estavam proibidas, exportações pouco havia. Quanto á Conta Própria, deviam-lhe a ele dinheiro e ele devia também algum. E era tudo, em matéria de Contas.

Timóteo reparou que entre a tabuleta e a parede do prédio havia mais do que uma carroçada de lixo. E com o esboço dum sorriso, pensou em exportar aquele lixo todo para adubo. O tempo estava fusco. Ele sentia-se de acordo com o tempo. Muito aborrecido. E fazia o balanço da sua vida.

Há quarenta anos que se debruçava naquela mesma janela a contemplar as lojas e os andares do grande prédio fronteiro. Quando ele para ali fora havia no terceiro andar um Hotel, o Hotel Universal. E fora no *universo* desse hotel de terceiro andar, que, um dia, ele vira na varanda, vestida muito á ligeira, a Violante, alentejana, de Serpa, de olhos pretos, boca forte e membros sólidos. A Violante atravessara a rua, e entrara no estabelecimento de Timóteo. Fora no tempo em que ele tinha o cabelo todo negro e anelado e não lhe faltava um dente. As letras doiradas da tabuleta acabada de colocar, tinham o brilho de oiro novo. Havia três máquinas de escrever, trabalhando continuadamente, havia exportações e consignações. A Violante fora recebida no gabinete das conefrências, para os grandes negócios, e sentara-se num *maple* que ainda tinha o cheiro da loja. Timóteo acentuou o seu sorriso melancólico e murmurou—conta própria.

Agora, com as restrições do crédito bancário ele abandonára o ramo quase completamente. Fora, talvez, esse, a conta própria, a sua tentação, o seu defeito e o seu prejuizo. Talvez lhe tivesse valido mais, a ele, Timóteo o concluir o seu curso de Direito que abandonara no terceiro ano, a avaliar pela porção de tabuletas de advogados que ele via nas janelas do prédio fronteiro e nas dos vizinhos. Ninguém foge ao seu destino—como dizia a cantiga. O que o espantava era o triunfo de certos colegas que ele conhecia como os seus dedos, muito mais estupidos e dum nivel mental inferiorissimo. Nesta altura das suas reflexções começou a desabar do ceu uma carga de água torrencial. Em pouco tempo as yaletas da rua pareciam riachos e as lojas encheram-se de gente a refugiar-se do aguaceiro. Timóteo via a chuva cair, regalado, respirando fundo o ar humido e frio. E foi nessa altura também que ele notou recolhida na velha livraria fronteira, a mulher vestida de castanho, fina, distinta, loira, esperando com manifesta impaciência que passasse a chuva.

A impressão de graça e de beleza que a mulher lhe produziu, levou-o a soltar uma exclamação que traduzia surpreza, admiração, encanto — porque a mulher de castanho era, na verdade, excepcionalmente linda. Timóteo que era uma pessoa com letras e versado em estilistica, poderia ter dito:—caspité! Mas não disse. Não disse porque entendia que o vocábulo fora de uso corrente, por mais gramatical que seja, tira força á expressão. Como os chineses de Cantão que conforme o tom musical que imprimem aos vocábulos, assim lhes dão as mais diversas significações, Timóteo teve uma exclamação vulgarissima e áspera. Mas modulou-a, como um chinês de Cantão. Transformou-lhe a dureza numa espécie de suspiro lirico e brando que significava tudo—pasmo, ternura, extasi diante de tanta graça e beleza. Ela, a mulher de castanho, deitava a graciosa cabecita loira fora da porta da loja, para ver se já se podia arriscar a sair. Mas recolhia-se de novo com uma graça de ave, porque chovia e chovia bem. Timóteo encantado modulava a exclamação inicial em si menor, em re abemolado, em fá sustenido ou ré maior, ora longa tratada em *breves* e *semi-breves*, ora em doce trilo de *colcheias e fusas*.

Subito, veio-lhe á ideia descer a escada, atravessar a rua para ver de perto aquela maravilha. E, como fazia há quarenta anos, no tempo da Violante, decidiu-se, correu ao bengaleiro para buscar o chapeu. Simplesmente o bengaleiro tinha espelho e ele viu a sua imagem no espelho. Ficou de olhos esbogalhados, boquiaberto e de chapeu na mão, como a cumprimentar aquele senhor velho e feio que o fitava. A principio não percebeu que esse senhor era ele Timóteo Silva, honrado mas velho comerciante da nossa praça. Os cantos da boca descairam-lhe mais, os *papinhos* dos olhos pareceram acentuar-se. As pernas vergaram-lhe e deixou-se cair no velho *maple* onde outrora se sentara a Violante e que era hoje uma coisa, claudicante, descosida nas costuras da pele já sem *flor* e de molas frouxas e lassas.

Esteve um momento assim sem pensar nada. Apenas conservava no olhar, nitida a imagem da cabeça loira da mulher de castanho, espreitando da porta da livraria o estado do tempo. O empregado entrou no gabinete e ao vê-lo assim, pálido e desfigurado, perguntou-lhe:

—Tem alguma coisa, sr. Silva?

Ele encarou o empregado um momento, como tonto. Depois desatou a rir desabaladamente. O empregado pensou que ele estava maluco e insistiu:

—O que tem, sr. Silva?

E Timóteo, rindo e com os olhos cheios de lágrimas, respondeu-lhe:

—Você é estupido José! O que você me devia antes perguntar é o que eu não tenho! Não tenho cabelo, não tenho dentes! E, lembrando-se subitamente que o negócio corria mal, concluiu:

—E não tenho dinheiro!

Desse dia em diante Timóteo nunca mais chegou á janela do escritório e mandou tirar da tabuleta a designação de *conta própria*. Hoje vive apenas das comissões e consignações.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

O SEGREDO

por *GUEDES DE AMORIM*

Abriu a ultima gaveta da cómoda que estava na sotão e, duma caixa já um tanto arruinada, tirou o vestido cinzento, de velho estilo, usado havia muitos anos, durante oito dias apenas...

Meia hora depois, entrava-lhe pela sala dentro Marilu, sua sobrinha, filha do cunhado, o dr. Alfredo Mota:

—Oh! Mas que é isso, titi? Onde foi desencantar esse vestido?

A velha tia Joana encarou-a com um melancólico e suave sorriso. Queria falar, abrir o coração, viajar no passado... Mas, dominou-se, ao ver o rosto da rapariga muito transtornado. Perguntou, por seu turno:

—Que te sucedeu, Marilu?

—Como!—respondeu a sobrinha. Nada... Não me sucedeu coisa nenhuma...

Mas, sem poder acrescentar nada mais, caiu numa cadeira, debulhada em lágrimas. D. Joana ficou aflita.

—Então, menina, então, que é isso?

Curvou-se sobre a rapariga, afagou-lhe os ombros.

—Foi alguma discussão com teu pai?

Marilu abanou afirmativamente a cabeça. A seguir, arrancou o chapéu, e, levantando a cabeça, mostrou o rosto inundado de pranto.

—Conta-me tudo, Marilu. Sabes bem que podes confiar em mim.

A rapariga pôs-se a falar, por entre soluços, aos arrancos. Sabia perfeitamente que podia confiar naquela boa tia Joana, irmã de sua mãe, que Deus lá tinha. Tudo lhe costumava contar. Visitando-a frequentemente, confiava-lhe os seus sonhos, segredos e ambições. A titi escutava-a com muita atenção e ternura. Marilu acabou a sua confissão numa espécie de grito doloroso:

—O pai não me deixa casar com o José Américo!

—E tem razão para isso, menina!

—Heim- Também a titi se opõe! Mas, porquê, santo Deus? O José Américo não é bom rapaz? O José Américo não gosta de mim?

—Sim, o José Américo é um excelente rapaz e creio que gosta muito de ti. Mas, há motivos...

—Que motivos?

José Américo, filho de D. Joana, com vinte e três anos, dois a menos sómente que Marilu, havia concluido um mês atrás o seu curso de Medicina. Tinha um excelente futuro na sua frente. Amava apaixonadamente a prima. Queria casar com ela. Marilu, que lhe correspondia com o mesmo ardor, alimentava igual ambição.

—Todos são contra mim, todos se opõem á minha felicidade!—gemeu a rapariga.

—Tolinha! Ninguém se opõe á tua felicidade! D. Joana havia empalidecido, tremia e falava muito a custo. Marilu soluçava baixinho. Por um instante, tia e sobrinha ficaram caladas. Por fim, Marilu levantando-se de repente, gritou indignada:

—Parece incrivel! A tia nem sequer defende a ventura de seu filho!

—Não a defendo? Não a defendo? Se tu soubesses...

—O quê? Fale, por Deus! Que me esconde? Que me escondem todos?

Nos olhos de D. Joana apareceram lágrimas. Vergou, depois, a cabeça. Sorria. Doia-lhe a alma. Então, a rapariga ameaçou:

—Ah! Mas eu tenho a minha vontade e não deixarei que me estraguem o destino. Eu e o José Américo seguiremos, apesar de tudo, o nosso destino.

—Como? Que dizes tu, Marilu? perguntou,

(Continua na página seguinte)

GOLGOTA

O choque das montanhas trucidou o beijo
duns lábios que escreveram biblias de febre...
Sobre o despojo, os corvos da vileza adejam...
Um luar de sangue fez-se em cruz e o ar deteve!

Só dois olhos abertos pelo escarro do sol,
ultrajados, atestam a consumação:
nos dejectos da noite seu olhar revolvem,
fitando o tumulo vago sem ressurreição!...

LEONOR DE ALMEIDA

Um episódio da invasão francesa

Na Primavera do ano de 1810, o general Massena, comandando as suas tropas na retirada do Buçaco, marchou em direcção a Coimbra, na suposição de que perseguia Welington. Este, depois de ter feito uma paragem nesta cidade e ter aconselhado os seus habitantes a abandonarem-na, na previsão de que os franceses haveriam de a ocupar, dirigiu-se com o seu exército para as Linhas de Torres, imponente baluarte que se oporia ao ímpeto francês, bastante martirizado pelas escaramuças de surpresa, pela falta de alimentos, pelas doenças e, sobretudo, pelo desanimo manifestado pelos generais Ney, Junot, Marhot, Régnier e Marmont, que só viam derrotas e nenhuma vitória.

Em frente das Linhas de Torres, Massena sentiu-se inerme e, deixando uma pequena guarnição em Vila Franca, instalou-se em Santarém, á espera de reforços que mandara pedir a Napoleão, na esperança de reabilitar o moral das tropas.

O general Massena, escreve Guingret, na sua *Relation historique et militaire de la campagne de Portugal sous le général Massena. Limoges, 1817*, oferecia a imagem de um leão decrépito, que foge covardemente, mas que se volta, por vezes, para reprimir a ofensiva do caçador. Eis um fiel retrato da segunda invasão francesa sob o comando do *Filho Querido da Vitória*, como se apelidava o general Massena.

Mas, se predominava entre os franceses o desalento, não acontecia o mesmo ás mulheres que acompanhavam o exército, principalmente a duas delas—a amante de Massena e a mulher legítima de Junot, que dormiam em belas camas, cada uma na sua tenda onde nada faltava, lautas comidas, bastantes regalos e segurança das suas pessoas.

Enquanto que aquela era aborrecida pela maior parte do estado-maior de Massena, a mulher de Junot tinha a sua corte de admiradores que lhe prometiam e desejavam satisfazer os seus desejos e caprichos.

Assim, na pequena demora em Vila Franca, ela ocupou o palácio dos Sousas da Camara e, sem cuidados nem aflições, reunia os seus amigos, confiantes na promessa que lhes havia feito o general em chefe, de que em breve comeriam carne de inglês cozida ou assada, como diz o comandante Bernard na sua *Rélation des batailles ibériques en 1809 et 1810*, Paris, 1848.

Mas o bombardeamento de Vila Franca, feito por dez chalupas inglesas, foi tão devastador, a prégação de 300 frades portugueses (!?), segundo o mesmo Bernard, aconselhando a morte dos invasores, á mão armada, de facas e cutelos foi tão proficua que estes não tiveram outro recurso senão abandonarem a vila e a unhas de cavalo fugirem para Santarém, deixando em Castanheira uma pequena guarnição de granadeiros, sob o comando do tenente Bouledor.

Ora, foi em Vila Franca que aconteceu o seguinte episódio que ocupa uma parte das memórias daquele Bouledor, que, subindo postos em campanhas futuras, se reformou, no segundo império, em general de divisão e publicou os seus *Souveniris, de mes campagnes*, em 1835, em Paris, pela livraria de Aimé Leroy.

Bouledor, na véspera de se juntar ao quartel general em Santarém, lembrou-se de visitar as ruinas de Vila Franca no desejo de sepultar os mortos e recolher algum moribundo. Com a sua pequena guarnição, percorreu as ruinas, todos gritando a espaços largos, *quem precisa de auxilio, que responda.*

Silêncio sepulcral e iam a retirar-se quando Bouledor julgou ouvir um choro de criança, de tal modo fraco que parecia um gemido.

Procuravam todos os sítios mais reconditos e breve depararam com um berço, contendo um bébé que não tinha mais de 6 meses.

Ao ver gente, o choro foi desabalado e, como puderam, lá conseguiram acalmá-lo. E diz Bouledor que as lágrimas lhe assomaram, ao contemplar a maneira como o berço estava colocado, resguardado por traves de madeira e colunas de pedra, parecendo mais um milagre não ter sido soterrado, do que um acaso da Natureza.

Afogado em roupas bordadas, no seu berço de madeira, o bébé foi levado para Santarém. As mulheres todas queriam tomar conta dele, mas Bouledor opôs-se, arvorando-se em pai adoptivo e tendo arranjado uma cabra, de fartos lberes, para o amamentar. Na retirada do exército para França, levou-o, atravessou a Espanha, com todos os resguardos, apresentou-o em Baiona a Napoleão que o acariciou e lhe fez o familiar gesto de lhe apertar o lóbulo da orelha direita, e conduzido, por ultimo, para Santa Ana de Auray, interessante aldeia da Bretanha francesa, aí cresceu e viveu rodeado dos carinhos da familia Bouledor.

De volta da campanha da Russia, Bouledor trazia as dragonas de general de brigada. Assistiu ao final da epopeia napoleónica e na Restauração reformou-se em general de divisão.

As recordações das campanhas onde entrou são muito interessantes, porque pondo de parte os objectivos militares, notou somente impressões pessoais. Na verdade foi uma boa lembrança de escrever um livro de recordações, quando todos os memoristas das guerras napoleónicas só pensavam no êxito das campanhas. As descrições dos vários países que ele percorreu são muito de considerar, apesar de por vezes serem um pouco fantasistas mas, como, neste Mundo, tudo é possível, somos forçados a acreditar em tudo que ele viu e experimentou.

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

CULTURA

O MUNDO QUE O PORTUGUÊS CRIOU

por Gilberto Freire

Chega a ser um milagre a história da colonização portuguesa. Mas, caso curioso, foram precisamente, os defeitos que alguns estrangeiros de responsabilidade cultural, nos atribuem—até mesmo Kaiserling, no exame, aliás, lisonjeiro, no conspecto geral—que constituiram as nossas maiores, mais fecundas, duradouras e enraizadas virtudes, nos solos longinquos, onde aportámos, ou que desbravámos.

Nunca prendemos os outros povos a um conceito rigido de leis ou de costumes; nem defendemos, éticamente, a definição de um conceito rácico superior. Fomos sempre benignos, patriarcais, bondosos, eternecidos, familiares—mesmo nos grandes rasgos aventureiros de violência ou de orgulho. Coração ao pé da boca! Raios e coriscos trovejando, num ceo de Primavera, que, parece num momento, pelo cariz carrancudo, deveras ameaçador, mas logo sorri, porque um raio de Sol, rasga as nuvens espessas, e vem reflectir-se cá em baixo, faiscando, num veio de água, ou doirando-se, no polen germinal de rustica flor. Mas sem poesia—de melhor ou pior gosto—vamos aos factos essenciais da difusão do nosso espirito, pelo Mundo, onde criámos tantos filhos—prova-o, documenta-o agora Gilberto Freire—mas nunca, acreditamo-lo, rebeldes e agressivos enteados.

Qual a razão do exito multisecular da colonização portuguesa, nomeadamente, no Brasil? Além das virtudes da grei, há que considerar a reacção dos povoadores brancos ante um clima diferente. Aqui, na Metrópole, era o velho Mundo, com uma sociedade já modelada, que, dificilmente, era susceptivel de se renovar, de se modificar. O bom e o mau estavam, por assim dizer, petrificados. Aqui—como nos outros países da carta geográfica do Mundo conhecido. Os nossos homens haviam atravessado os mares; guerreado, duramente; tinham da vida um critério realista; desembarcavam nos continentes virgens, sem encontrar uma cidade, ou uma civilização (como a dos azetecas, incas e maias) do qual pudessem aproveitar o quer que fosse. Por outras palavras, eram obrigados, como em terras de Vera Cruz, a partir do principio: construir cidades

GILBERTO FREIRE

e aldeias, edificar fortalezas, agricultar, comerciar, missionar (apenas aspectos fundamentais), e daí o estabelecerem uma sociedade nova, se não um tipo de civilização próprio, sem lutarem com as dificuldades inerentes a um estado mais ou menos pesado e arcaico. Daí, o eliminarem-se muitos defeitos, e criarem-se outros (sobretudo, devido a improvizações), que, teimosamente, como agora, na Europa persistem, e que no novo mundo são quase desconhecidos. Um deles, a hierarquia de classes. No meio da guerra, numa aldeia, recentemente, construida, de densidade populacional fraca; no sertão, no deserto, vadeando rios, transpondo montanhas, em expedições, ou bandeiras—os homens eram iguais, na fraternidade do perigo, na obrá comum que exige, necessáriamente, um esforço colectivo.

Eramos pobres, mas não mendigos. Havíamos herdado dos romanos, com o sangue latino o respeito pelas outras raças, e, se não pelos deuses, pelos seus costumes, os seus estilos de vida, a sua maneira de falar, de comer, e, até de amar. Aqui o leitor há-de sorrir, e nós também, mas foi essa pequena palavra, que vai do mais doce sentimento até á mais violenta e cupida paixão, que mais, comumente, empregamos no convivio com raças e povos estranhos. O português não bebia, apenas nos lábios das cabocias, das negras-minas, das mestiças airosas, cor de caoba, de pimenta, de canela, o travo doce de um beijo, mas também a sua alma ardente e misteriosa, num acto de reconhecimento, que o contaminava de ternura e de emoção. Pedia, mas entregava-se. Vencido era vencedor—e sempre galanteador, enamorado, vivendo mais pelo coração do que pela razão. Naturalmente, esse poder de simpatia e atracção feminina, havia de reflectir-se nos pais, nos irmãos, das doces Dinamenes camoneanas.

Robinson Crusué, o português, a milhares de léguas da Metrópole, engendrou um tipo de civilização—e menos uma técnica de inflexivel estrutura dogmática, pelo principio errado do mais forte, como outros povos—na qual influiam, evidentemente, as usanças e costumes autoctones.

O nivelamento era quase absoluto, sem altos, nem baixos, porque, repetimo-lo, assentava, sobretudo, na vida familiar e na benignidade do nosso caracter. Em face de uma terra, de agro duro, assás inculta, como seria a nossa na época das descobertas, o Brasil com os maravilhas tropicais das suas florestas, de solo fertil, frutos, de sabor desconhecido, e uma fauna, sobretudo, a volatil, como que ali refugiada do Paraiso, tão exuberante nos seus coloridos—havia de exercer sobre ele uma estranha fascinação. Foi o que sucedeu, dir-se-ia mesmo, não podia suceder de outro modo. E outra asserção ainda há a pôr: não teria a nossa raça, apesar de viva, triunfal e gloriosa, no esplendor das descobertas, antecipado o seu futuro renovando-se no Brasil? Não haverá, nos povos, um destino encoberto, que rasgámos, devassámos, temporal e espacialmente, no impulso do nosso dinamismo e propagação através do universo?

Todas estas considerações nos são sugeridas pelo magnifico livro «O Mundo que o português criou», de Gilberto Freire. É honroso ter, como amigo, tão alto valor das letras e da sociologia. O que defende ele? A cultura portuguesa, considerando-a transnacional, mas comum, não, apenas, a Portugal e ao Brasil, mas ainda a Cabo Verde, India, África, Insulindia. Nós temos falado muito em civilização, e ele, porventura, com mais inteligência, em cultura. De facto, civilização pode ter um aspecto ocasional; cultura, não: enraiza, deferencia os povos num agremiado de nações ou de regiões, dando-lhes elementos reciprocos, afinidades de sangue, ideias comuns—de que a lingua e a religião, não o desconhecemos, são os principais elos.

Gilberto Freire tornou-se um defensor sincero da cultura portuguesa, através de uma dialectica, não literária, o que seria pura retórica, e até suscptivel de contradita, mas científica, apoiando-se em dados concretos. Ele não estuda, apenas, a lição da História. O seu inquérito estende-se desde a antropologia, o meio social, as tradições religiosas, até aos pormenores do trajo, da culinária, da olaria, da indumentária, etc., encontrando sempre identidades iguais entre portugueses e brasileiros, na sua vida e nos seus hábitos, através da teia dos séculos. E ninguém pode contestar que ficou um património indestrutivel—já agora imorredouro.

É curioso que Gilberto Freire, amando e defendendo, objectivamente, a cultura portuguesa, como que reencontrou mais viva a nacionalidade brasileira. Este livro testemunha os seus avatares, constitui tese irrefutável de uma pátria una e independente, e, mais ainda: como que verifica a genuidade do plasma da grei contra todas as tentativas de imigrantes, na sua terra, de lingua alheia á nossa, que, pretenderam, durante a ultima guerra, ali constituir, com intuitos mais do que visiveis e prejudiciais, diversas minorias racicas.

«O mundo que o português criou» é um livro fundamental, que se ergue, belo e luminoso, como um padrão eterno da cultura lusiada. Há que o ler e agradecer ao autor a justiça que faz á nossa obra no Brasil e noutras partes do Mundo. De resto, o Brasil, como disse Junqueiro, nunca foi uma colónia, porque foi logo nação, cimentada a sua independência com sangue português, num tributo imperecivel.

Neste livro, Gilberto Freire reune vários artigos, entre outros, um de João de Barros, intitulado «Aproximação», que é admirável. E já agora dizemos que o grande poeta nacional tem razão, quando afirma:

«De facto, não se encontra em Portugal o menor preconceito de raça, nem vestigio dele. Misturamo-nos sempre com os outros povos. A expulsão dos judeus, no século XVI, a Inquisição depois—não se devem atribuir a exigências do sentimento colectivo».

Embora esta opinião possa pesar a alguém, ela é, rigorosa, históricamente, verdadeira.

ARTUR PORTELA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

apavorada, a velha senhora. Que pensas fazer,

—Vou falar com ele. Fugiremos ambos para muito longe, onde ninguém nos inveje nem queira mal.

—Ah! Não. Isso, não! Não farás isso. Vocês não podem fugir. Vocês...

—Quem o impede?

—Eu!

—A tia? E. com que direito?

—Com que direito, dizes tu?

—Sim!

Encararam-se durante breves segundos: D. Joana, gelada e lívida de espanto; Marilu, ofegante, o rosto tomado por uma onda de indignação.

—Então?—interrogou audaciosamente Marilu.

—Queres então saber por que motivo também eu não consentirei que tu e o José Américo se casem?

—Quero, peço, exijo.

—Bem, então, fica sabendo que vocês os dois são meus filhos!

A rapariga ficou com a respiração cortada, como interdita. Teria ouvido bem? Via a tia serena e triste, fitando-a como á espera de uma sentença.

—E' verdade, é verdade?

—Posso jurá-lo.

—Então, o meu pai?

—Também é o pai de José Américo. Novo e angustioso silêncio caiu sobre as duas mulheres.

—Perdão, titi!—soluçou a rapariga, correndo para D. Joana.—Perdão, mãe!...

Choravam, abraçadas uma á outra.

—Senta-te aqui, Marilu. Vou contar-te tudo, agora... Tua mãe, a minha querida irmã Maria Dulce, tinha morrido havia uns catorze meses... Tu eras pequenina... Eu vivia em tua casa, cuidava de ti e de teu pai. Uma noite, tinha eu esse mesmo vestido cinzento, teu pai não sei que me disse... Depois... nasceu o José Américo...

—Porque não remediaram o mal, casando-se?

—Fui eu que não quis. Teu pai respeitou a minha opinião...

—E, nunca lhe disse nada?

—A quem?

—Ao José Américo.

—Não. tinha vergonha...

—E, agora?

—Agora, tem de ser. Chegou a hora da minha expiação.

—Eu vou ajudá-la, minha titi—minha mãe!

—Não, Marilu, não. Ele há-de estar a chegar...—Deixa-me só Eu quero que o José Américo me condene ou absolva sem auxílios nem favores... Peço-te: deixa-me só... E, volta amanhã, Marilu!

HUGO ROCHA

Evocações

ELOGIO DE BRAGA E DO SEU TERMO

por Hugo Rocha

Há, de facto, viva, indestrutivel, uma identidade entre o homem e a terra onde ele nasceu. Ela afinal o gerou nas suas entranhas, deu-lhe o seu pão, o seu sangue, a sua luz, os seus frutos, afeiçoou-lhe a lingua, enformou-o, qual outra árvore para que resistisse ás mais duras e agrestes intempéries, e, oferecendo-lhe, as velas das nascentes para beber e o mais puro azul do céu, que também tem as suas fronteiras luminosas,—converteu-o numa expressão telurica, como os rios ou as montanhas, que, parecendo iguais, são sempre diferentes, conforme as coordenadas geográficas. Isto significa que patriotismo não é um sentimento, artificialmente, engendrado, mas uma razão profunda, até mesmo obscura, que a terra transmite ao homem, e do qual ele, em toda a evidência, é uma ads suas formas animadas.

Quem anda por seca e meca, ao regressar á pequena casa lusitana como que a encontra mais bela e carinhosa, mais suave e acolhedora. Não é, apenas, a lingua, sinal intimo de convivência e irmandade, que nos aproxima dos outros seres; são os defeitos e qualidades semelhantes; as paisagens que sabemos que existem, mesmo que não as tenhamos visto; as coisas inertes no seu parentesco visual e sentimental; o comum do tempo vivido, através dos milénios, nas horas triunfais da história, ou nas suas sombrias incertezas.

Tudo isto surge, como testemunho, material e espiritual, ao lermos o sugestivo livro de Hugo Rocha, intitulado «Elogio de Braga e do seu termo». O brilhante jornalista *doublé* de escritor, que tem percorrido tantos caminhos do Mundo, como que redescobriu não, apenas, a intimidade da cidade monacal, os seus mais belos monumentos, mas, sobretudo, o que a sua alma guarda de velhas tradições, festas religiosas, estampas camilianas do passado—misticismo e romantismo, num descritivo tão palpitante, tão primorosamente pincelado, que as suas evocações, dos festejos religiosos, como os da Semana Santa, entre luzes bruxuleantes, tunicas negras, se destacam, nas páginas deste livro, não como crónicas, mas como autenticas águas fortes, de uma impressionante dramaticidade. O mais curioso é que a velha Braga que, nos locais centricos, com os seus prédios novos, parece banalizada, conserva latente, no seu amago, a vida dos velhos séculos. A questão é saber, como Hugo Rocha, na acuidade literária dos sentidos, compreendê-la, penetrar nas velhas bitesgas e congostas, apalpar o granito cinzento dos seus templos, ou assistir num calendário de emoções, ás suas datas solenes, de sexta-feira santa, do coretjo do Ece Homo, do São João. Podem ser diversos os aspectos, as cores, as figuras, mas Braga como que se transfigura, readquirindo, ainda que, por breves horas, a sua severa e ascética fisionomia. E' mais bela, serena e intemporal. Hugo Rocha não descreve, apenas, em admiráveis arrebatamentos de descritivo, em que as tintas parecem esparrinhar do quadro, tal é a fuga da pena, a vivacidade da observação, a opulencia do estilo, e também a facilidade literária—a secular Brachara Augusta, onde ainda perpassa a sombra esguia de mestre Clenardo; dá-nos também, o roteiro dos sítios aprazíveis do seu termo, não como cicerone, antes como artista, e até como poeta. O Bom Jesus do Monte, de sombras romanticas, veredas silenciosas, o monumental escadorio, que toca as alturas, e parece um altar; as murmuras fontainhas, os doirados trinados dos rouxinois, as essencias indigenas ou exóticas, tudo isso é fixado por Hugo Rocha, com a sensibilidade de um amante loucamente apaixonado por aquela terra privilegiada.

O «Elogio de Braga e do seu termo» é obra de um evocador sortilego. Tem páginas formosissimas que, dificilmente, poderão ser excedidas—e, como ex-votos, alguns poemas intercalados, no texto, que são outros tantos trenos de beleza. O livro é ilustrado.

Um episódio da invasão francesa

(Continuação da página anterior)

O episódio de Vila Franca ocupa algumas páginas, porque, intrigado com as letras *C. M.* bordadas na roupa que envolvia o bébé e encimadas por uma coroa condal, logo que ele atingiu a maioridade, reconhecendo que podia fazer valer a sua progenitura e retomar na sua família o lugar que lhe competia, procurou, por todos os meios ao seu alcance identificá-lo. Mas todos os seus esforços foram inuteis. Nenhuma família, desde Vila Franca a Santarém se acusou da perda de uma criança. Possível seria que os pais dela tivessem morrido no bombardeamento de Vila Franca. E assim, Bouledor para dar ao seu protegido um estado civil, adoptou-o como seu filho e herdeiro e baptizou-o com o nome de Napoleão Vila Franca de Bouledor, apto, deste modo, a poder vangloriar-se que um dos seus *ascendentes* havia empunhado o bastão de marechal, na batalha de Malplaquet em 1709.

E' de crer que o general de divisão Bouledor tivesse concorrido para que o seu filho adoptivo se casasse com alguma das ricas e ilustres herdeiras da Bretanha. Nesse ponto é omisso e ficamos ignorantes da vida é descendência do português, mas, podemos estar certos de que a cabra que sempre o acompanhou em Santa Ana de Auray, com o seu farto e natado leite, produto dos prados salgados do Morbihan, devia ter deixado uma ilustre e numerosa descendência que afirmará a fama da raça caprina das planícies do Ribatejo.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

HOMENS E FERAS QUE EU VI

por LEAL DE ZÊZERE

O livro de que toda a gente fala

A' venda os últimos exemplares da 1.ª tiragem

Brevemente: 2.ª TIRAGEM

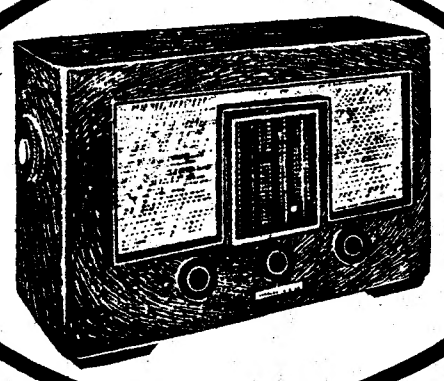
Editorial Castor — Av. João XXI — 13-D — Lx.ª nas Livrarias

Vai aparecer nova edição da «Casa da Malta», de Fernando Namora, com ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia. Do mesmo autor brevemente o 1.º volume das «Vidas de grandes médicos», para «Livros do Brasil».

murphy

RÁDIO

132



UM RECEPTOR DE CATEGORIA
CORRENTE ALTERNADA DE 110 OU
220 VOLT • ONDAS CURTAS E MÉDIAS
5 VÁLVULAS • PERFEITA MUSICALIDADE
ATRAENTE CAIXA DE NOGUEIRA PULIDA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

AR-10 ETP

PAPEIS PINTADOS

O complemento da decoração do seu lar

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.da
Praça dos Restauradores, 19 – Telef. 25639

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «MOUZINHO»

escalando préviamente **Leixões** em 18, sairá de Lisboa em 19 de Outubro, com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Outubro, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Novembro para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete «SERPA PINTO»

escalando préviamente **Leixões** em 4, sairá de Lisboa em 5 de Novembro com escala pelo **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 3 de Novembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

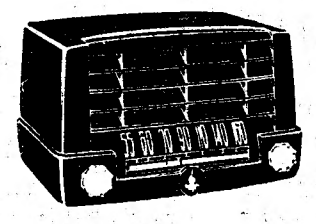
N/T «LUGELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Novembro, para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

BANHEIRAS
ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
LOIÇA SANITARIA
e todos os artigos para
CASA DE BANHO
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portáteis para quarto, escritório, etc.
Desde Esc. 980$00
(Prestação mensal desde Esc. 44$00)
A' VENDA NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 LISBOA

BICICLETAS COM MOTOR
A mais leve, eólida e barata

LEONE

Representante: ECOR, L.DA
R. Zaire, 17, 1.º-E.
Distribuidor: FABRICAMPO
Av. Almirante Reis, 50-A
VENDAS A PRESTAÇÕES

DOMINGO, 21
EXPRESSO POPULAR A
CALDAS DA RAINHA
PROCISSÃO E BENÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Esc.: 35$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-50. Regresso á mesma estação ás 0-15.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (telefones 33.180 e 33.185).

Boa disposição graças ao ENO'S

Os **SAIS DE FRUTOS ENO'S** são conhecidos em todo o mundo há 80 anos como a bebida mais salutar. Corrige a acidez e estimula o apetite.

Exija sempre

SAIS DE FRUTOS ENO'S

Péleve

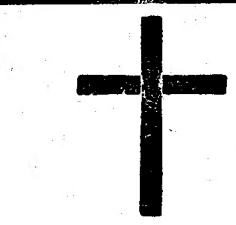
OS SAPATOS Péleve TEM A MARCA NA SOLA

LEVE · MALEÁVEL · RESISTENTE

O ÚNICO PRÓPRIO PARA GINÁSTICA PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

A' VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS

RAUL PEREIRA Ld.ª—Rua de Santa Justa, 83
SAPATARIA GARCIA—Rua de Santa Justa, 78
O FIGURINO DE LISBOA—Rua de Santa Justa, 85
NOVA SAPATARIA INGLESA, Ld.ª—Rua da Prata, 180
CASA BENARD, Ld.ª—Rua Garrett, 82
CASA PEYROTEO, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 51
CASA SENA, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 50
AFLALO PAIS & CURTO, Ld.ª — Av. M. Bombarda, 17
SAPATARIA IMPERIAL—Avenida Conde Valbon, 32
ESTABELECIMENTOS SALGADO—R. dos Fanqueiros, 72
SAPATARIA FILOSEL—Rua da Prata, 201
SAPATARIA UNIVERSO—Rua de Santa Justa, 50



Nicolau Manuel da Silva e Brito

Chefe de Repartição da Caixa Geral de Depósitos

Missa do 1.º aniversário

A sua viuva, Maria José Marques da Silva e Brito, e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 18, serão rezadas missas pelo eterno descanso da sua alma, em Lisboa, na Igreja dos Anjos, altar da Senhora da Conceição; em Mafra, na Basílica; e em Portalegre, na Sé; todas ás 9 horas. Desde já agradecemos a todos quantos se dignarem assistir a tão piedosos actos.

Adelaide Gomes Duarte

FALECEU

José Duarte, Jaime Gomes Duarte, sua mulher e filha, Frederico Gomes Duarte, sua mulher e filha, Maria da Conceição Gomes Duarte e seu marido, António Gomes Duarte, Raquel Gomes Duarte, comunicam o falecimento da sua extremosa, esposa, mãe, avó e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua 29, n.º 9, 1.º dt.º (Bairro Alvalade), para o cemiterio do Lumiar.

Agencia RICARDO HENRIQUES
Telefone 27684

Adelaide Gomes Duarte

FALECEU

Jaime Gomes Duarte,

comunica a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento de sua extremosa mãe, realizando-se o funeral, amanhã, pelas 15 horas, da Rua 29, n.º 9, 1.º dt.º (Bairro Alvalade), para o cemiterio do Lumiar.

COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

Por este Juizo e 2.ª secção, correm éditos de 20 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os credores desconhecidos da Sociedade Portuguesa de Productos Tartáricos, Limitada, com administração na Rua da Madalena, n.º 80, 3.º, desta cidade, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de acção de processo ordinário em execução de sentença, que lhe move José Amat Garcia.—Lisboa, 10 de Outubro de 1951.—O Juizo de Direito, *Augusto Raposo* — O Chefe de Secção, *João José de Oliveira.*

Adelaide Gomes Duarte

FALECEU

DUARTE, & IRMÃO, L.DA

comunicam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento da extremosa, mãe dos seus sócios, realizando-se o funeral, amanhã, pelas 15 horas, da Rua, [illegible] n.º 9, 1.º, dt.º (Bairro Alvalade). [illegible] o cemiterio do Lumiar.

DE LUTO

D. Jesuina Amoedo Martins

Faleceu a sr.ª D. Jesuina Amoedo Martins, de 75 anos, natural de Lisboa, viuva do capitão-tenente maquinista sr. Manuel Martins. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Rua Silva Carvalho, 226, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

José Franco Cascais Junior

ERICEIRA, 17. (Pelo telefone)—Faleceu hoje nesta vila o comandante aposentado da Marinha Mercante brasileira sr. José Franco Cascais Junior, natural desta vila, que contava 75 anos de idade.

A morte foi muito sentida, por se tratar de uma pessoa particularmente afavel.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio desta vila.

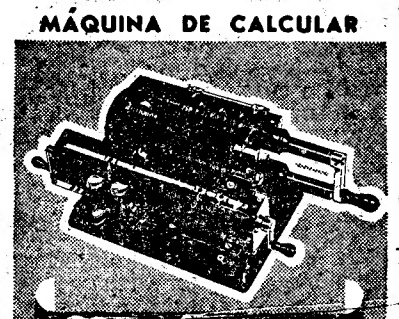
O extinto era sogro do dr. Macedo Mendes, professor na Escola de Belas Artes.

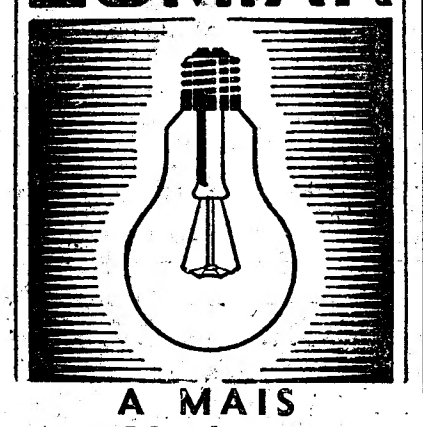
SUFRAGIOS

João Eduardo Barroso Neves Pereira

Comemorando o 30.º dia do falecimento do estudante João Eduardo Barroso Neves Pereira, filho do sr. dr. Francisco Valério Teixeira Basto Neves Pereira e neto do nosso camarada dr. João Valério Neves Pereira, o rev. cónego António Serrano celebrará missa por sua alma, na sexta-feira, ás 10 e 30, na igreja de São Mamede.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

MÁQUINA DE CALCULAR

Arithmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22564 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

LUMIAR

A MAIS ECONÓMICA

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º—Telef. 4 5359
ORÇAMENTOS GRATIS

Bocais para candeeiro a petróleo
Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas
Vende fabricante ERNESTO GRILO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

O PORTO pelo telefone

Venus esteve hoje visivel de dia

PORTO, 17.—Esta manhã, a população de S. Mamede de Infesta observou com muito interesse um ponto luminoso no ceu, cujo brilho era notório, apesar da intensidade da luz solar. As ruas encheram-se de gente a admirar o fenómeno e, enquanto uns aventavam a infalivel hipótese dos discos voadores, outros trataram de falar para o Observatório da Serra do Pilar, donde veio prontamente a explicação. Tratava-se apenas do planeta Venus que, no seu periodo de maior visibilidade, atinge um brilho invulgar, o que se verificou hoje entre as 9 e 30 e as 10 horas.

Recusou-se a vender jogo da lotaria

O comerciante de Gaia sr. Américo Teixeira dos Santos pediu a intervenção da Policia junto de determinada casa, onde se recusaram a vender-lhe três vigesimos da próxima lotaria, com o n.º 6388. Interrogado por um agente, o empregado da referida casa disse que tinha ordem do seu patrão para só vender o bilhete inteiro, mas depois da comparência da Policia, a ordem do dono da casa deixou, evidentemente, de ter validade.

Falecimentos

Faleceram a proprietária D. Josefina Emilia, de 89 anos, viuva, residente no Beco de S. Macário, e o sr. José Garcia Ferreira Murias, de 41 anos, escriturário, casado, residente na Rua da Picaria, cujos funerais, a cargo da Casa Alberto Xavier, se realizam amanhã, para o cemitério de Agramonte, respectivamente, ás 15 e 30 e ás 16 horas.

Ainda o desastre de Gaia

Agravou-se o estado do sr. Francisco António Quintela, sócio-gerente da Lisboa Filme, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras. partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo nas Ilhas Britânicas, na França e na Peninsula Ibérica e numa vasta região do Atlantico compreendida entre a costa de Portugal, os Açores e a Grã-Bretanha, por influência dum anticiclone situado a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu limpo, vento bonançoso do quadrante Nordeste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,6; mínima, 15º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,5; mínima, 14.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Musica de baile; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Programa de Francisco Mata; 22, Variedades em discos; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Zarzuela; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 15, Crónica musical, por José Blanc Portugal; 22 e 30, Musica de tecla; 23, «Que quer ouvir?».

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptis- 4 5048); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«João da Lua».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«Multa provável».
VARIEDADES—Ás 21 e 45—«Serão homens amanhã».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A grande mina»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

S. LUIS—«As minas de Salomão».
TIVOLI—«Quase um anjo».
EDEN—«Isto é uma mulher».
S. JORGE—«Senhora de Fátima».
POLITEAMA—«Ambiciosa».
GINÁSIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITÓLIO—«O deportado».
ODEON e PALÁCIO—«Cavalgada de heróis».
OLIMPIA—«O homem atómico contra o super-homem».
TERRASSE—«Teresa».
REX—«A cicatriz».
Lis—«A vanguarda»
JARDIM—«Uma mulher e um trono».
PROMOTORA—«Duas raparigas e uma canção».
R. AMADORA—«Gosto dêsse bruto».
CHABY (Algueirão)—«O Leão da Estrela».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	718$	717$	718$
Consolidado 3 % 1. 10	789$	788$	789$
Consolidado 3 1/2 T. 10	881$	880$	882$
Centenários 4 %	2.016$	2.015$	2.018$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	965$	—
Idem 1943	970$	965$	970$
Externas 1.ª série	—	1.195$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.195$	1.190$	1.199$
Externas 3.ª carimbadas	1.310$	1.300$	1.315$
Caut. 3.ª série s/juro...	151$	151$	154$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3.880$	—
Lisboa e Açores por ..	—	965$	980$
Ultramarino cp. 1. p...	620$	619$	622$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.260$	1.270$
Fidelidade	—	54 600$	55.900$
Mundial...	1.370$	1.360$	1.400$
Sagres	—	1.150$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	155$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	160$	159$	—
Cimentos Tejo...	200$	—	200$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	141$	140$	141$
Alto Alentejo cupão ...	139$	138$	139$
Industrial Aliança... ...	—	305$	—
Portugal e Colónias ...	308$	307$	310$
Nac. Navegação 1. p.	1.138$	1.135$	1.140$
Colonial de Navegação	890$	880$	898$
Port. Tabacos cupão ...	376$	375$	376$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	445$
União Eléctrica Port. ...	190$	189$	191$
Cassequel	1.193$	1.192$	1.193$
Agricola das Neves ...	—	1.020$	1.050$
Agricultura Colonial ...	603$	602$	605$
Açucar de Angola... ...	—	2 860$	2.890$
Buzi	136$	136$	137$
Cabinda...	184$	180$	185$
Ilha do Principe	1.380$	1.370$	1.378$
Zamoézia 1. de 25 ...	122$	121$	122$
Moçambique.	—	191$	195$
Electrica das Beiras	—	1.400$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"
CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Domingo, 21 de Outubro às 13 horas
um excelente almoço em honra dos Amigos do MAR-LINDO, num ambiente de alegria, animado por dois eximios acordeonistas regionais.
Inscrição até 19 do corrente.
PRAIA DE SANTA CRUZ — TEL. 6

A SITUAÇAO NO EGIPTO

Voltou a tranquilidade

ás cidades de Ismailia e Port Said

(Continuação da 1.ª página)

sordens e assegurou á população que o Governo tomará todas as disposições necessárias para se alcançarem as aspirações nacionais.—(F. P.).

Uma declaração do ministro dos Estrangeiros egípcio

CAIRO, 17—«O melhor meio de responder ás falsas alegações britanicas é publicar quanto antes os próprios documentos»—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Sallah el Dine Bei, ao jornal «Al Misri». O ministro prometeu que a publicação de todos os documentos relativos ao Sudão se fará dentro de 48 horas.

Respondendo á declaração do chefe do Foreign Office, Herbert Morrison (recusando as propostas das quatro potências o Egipto provou que tem falta de noção do sentido das suas responsabilidades internacionais — afirmara o ministro britanico), Salah el Dine disse: «As unicas e reais responsabilidades internacionais são as assumidas pelos países de harmonia com a Carta da O. N. U. e não as obrigações que os fortes querem impor aos fracos violando aquela Carta». — (France Presse).

A situação em Port Said e Ismailia

CAIRO, 17.—O Ministério do Interior publicou esta noite o seguinte comunicado: «Houve hoje manifestações em Port Said e Ismailia. Morreram 7 pessoas e houve algumas feridas. Reina calma nas duas cidades. Deu-se ordem á Polícia para dispersar os manifestantes, empregando a força se for necessário. As forças egipcias dominam a situação».—(F. P.).

*

FAYED, 17.—«Está agora dominada a situação em Ismailia», segundo se declara num comunicado do comando das tropas britanicas do Médio Oriente.—(F P.).

Aumentou a vigilancia

PORT SAID, 17 — Ouviu-se tiroteio intermitente até altas horas da noite passada. Hoje, de manhã, ao longo do Canal, soldados britanicos e policias egipcios vigiam atentamente e a colaboração entre as forças egipcias e inglesas é total. Ontem á noite, um grupo de manifestantes conseguiu aproximar-se do consulado da França e quebrar-lhe as vidraças. O consul reclamou do Governo egipcio da zona do Canal mais eficaz protecção policial. Todas as escolas de Porto Said estão fechadas, com excepção das francesas. Embora a ordem não seja total, espera-se que não se repitam os incidentes sangrentos da véspera, graças á chegada de reforços de Policia.—(F. P.).

*

ISMAILIA, 17 — Brilhavam hoje baionetas britanicas nas ruas desta cidade, calma mas tensa, depois dos disturbios de ontem. As ruas continuam a ser patrulhadas por automoveis blindados, depois de uma vigilia incessante, durante toda a noite, e grupos de soldados estão de guarda a todos os pontos vitais.

Estão a caminho desta cidade os para-quedistas. Azona aguarda ainda hoje a chegada da 16.ª brigada de para-quedistas, vinda de Chipre.

As autoridades militares britanicas tomaram as medidas necessárias para impedir qualquer tentativa dos egipcios para cortar o abastecimento de água, como ameaçavam fazer.—(R.).

Represálias contra Ingleses

CAIRO, 17—Um informador oficial disse hoje que o Governo egipcio decidiria dispensar os serviços de todos os engenheiros britanicos que trabalhavam no plano hidro-electrico da barragem de Aswan.

O rei Faruk lançou a primeira pedra da barragem de Aswan, no Alto Egipto, em 1948. Ao iniciarem-se os trabalhos, afirmou-se que a barragem era o maior projecto do Médio Oriente, depois da guerra. Anunciou-se, então, que os trabalhos seriam executados por empreiteiros da Grã-Bretanha, Suécia, Suiça e França. Segundo o plano original, a barragem devia ficar concluida este ano.

Pretende-se armazenar 500.000 klws. de energia electrica por ano, que será utilizada para produzir adubos, fundição de minérios de ferro e desenvolvimento industrial geral do país. — (Reuter).

Mais tropas para o Egipto

NICOSIA, 17 — Soldados da 16.ª brigada independente britanica de para-quedistas começaram a partir na manhã de hoje para a zona do Canal de Suez, em aviões militares de transporte. Estão a ser utilizados para o transporte 21 aparelhos de tipo «Valetta», aqui chegados ontem, devendo o movimento estar terminado amanhã.

Usualmente, cada avião transporta 30 homens com pleno equipamento. O material da brigada será, também, transferido por via aérea. A brigada de para-quedistas, com o efectivo de 3 500 homens, foi enviada para Chipre em Junho, no auge da crise anglo-persa do petróleo. — (Reuter).

*

TRIESTE, 17 — O regimento inglês «South Lancashire» estacionado em Trieste, embarca na segunda-feira próxima para o Sudão, a bordo do navio «Empire Test».—(France Presse).

A Espanha

terá auxílio americano no valor

de cem milhões de dólares

WASHINGTON, 17.—A Comissão de Meios do Senado aprovou hoje e mandou para a mesa da Alta Assembleia um projecto de lei prevendo a abertura de créditos no valor de 7.208.401.302 dólares para auxilio económico e militar ao estrangeiro. Este total representa uma diminuição de cerca de 5 % em relação aos créditos já aprovados pela Camara dos Representantes.

Em contrapartida, a comissão senatorial incluiu no seu projecto a quantia de cem milhões de dólares para a Espanha, de que o presidente dos Estados Unidos poderá dispor livremente.

Tal como ficou agora aprovado, o projecto prevê 5.740.019.858 dólares para auxilio militar, 1.368.381.444 para auxílio económico e cem milhões para a Espanha. Estas verbas são repartidas da seguinte forma: Auxilio militar: Europa: 4.818.852.358; Africa e Médio-Oriente: 376.437.500; Asia e Pacifico: 508.487.500; Republicas americanas: 36.242.500; Espanha: 100.000.000. Auxilio económico: Europa: 970.900.000; Africa e Médio-Oriente: 152.000.000; Asia e Pacifico: 225.298.073; Republicas americanas: 20.183.371. A estes créditos viriam acrescentar-se 816 milhões 727 mil e 306 dólares anteriormente votados mas ainda por gastar e que figuram igualmente em projecto de lei também aprovado pela Camara dos Representantes.—(F. P.).

A repercussão em Madrid

MADRID, 17.—A noticia recebida de Washington de que a Espanha obterá verbas dos fundos destinados a auxilio militar a nações fora do Pacto do Atlantico foi aqui muito bem recebida. Não obstante isso, como tem sido sempre o caso desde que, há muitos meses, se falou na colaboração da Espanha na defesa ocidental, salienta-se que a Espanha não está a desempenhar o papel de um suplicante humilde.

Foi exposto claramente que, para a Espanha, a questão do orgulho e da independência nacional intacta eram factores essenciais em qualquer acordo que pudesse firmar nesse sentido. —(Reuter).

Os Americanos

só retiram da Europa

dentro de 2 ou 3 anos

PARIS, 17.—O general Eisenhower, comandante supremo do exército do Atlantico Norte, não tem intenção de reduzir o numero de divisões americanas na Europa mais cedo do que o tempo previsto—dois a três anos—segundo afirmou ontem um informador do supremo Q. G.

O informador deu o texto da resposta de Eeisenhower aos jornalistas americanos quando estes lhe perguntaram anteontem quanto tempo decorreria até as tropas americanas serem retiradas da Europa, desde que não houvesse guerra.

«Calculo que aproximadamente em dois anos e meio a três anos, a Europa pode vir a estar em excelentes condições. Porém, não quero dizer que nessa altura vereis todas as tropas americanas a fazer as malas e a regressar a suas casas», disse o general.

Recentemente, Eisenhower declarou que, dentro de dois ou três anos, «podemos começar a retirar algumas forças terrestres norte-americanas». O infromador do Q. G. disse que os planos não tinham sido alterados. «Não há indicios de que os Estados Unidos estejam a pensar em abandonar a Europa mais cedo do que o tempo previsto», acrescentou. Oficiais aliados afirmaram ontem não ter havido nunca a mais pequena intenção de conservar tropas americanas permanentemente na Europa.—(Reuter).

Os Estados Unidos e a Jugoslávia negoceiam um acordo militar

NOVA YORK, 17—Segundo informações da Imprensa de Washington publicadas ontem, os Estados Unidos e a Jugoslávia estão a negociar um acordo para permitir a instalação na Jugoslávia de uma comissão consultiva militar americana.

O chefe de estado-maior do exército dos Estados Unidos, general Lawton Collins, tem estado, segundo consta, a discutir este assunto com o marechal Tito, durante a sua visita a Belgrado. O marechal Tito parece estar hesitante em aceitar a proposta.

Os deveres da projectada missão seriam garantir que as armas americanas, se fossem enviadas para a Jugoslávia, seriam usadas adequadamente. As notícias de Washington citam informações oficiais segundo as quais o Governo americano ainda não decidiu se devia ou não enviar armas americanas para a Jugoslávia. Em 28 de Junho, a Jugoslávia pediu formalmente auxilio americano em armas.

As notícias de Washington dizem que o marechal Tito tem receio que tal missão possa provocar novos e mais fortes ataques da Russia e dos seus satélites balcanicos.—(Reuter).

As explosões atómicas

em Las Vegas

vão realizar-se em pleno dia

LAS VEGAS, 17—Devido ao nevoeiro matutino que há dois ou três dias reina no poligono de tiro onde se devem realizar novas experiências atómicas com o concurso de fortes destacamentos de tropas, as explosões nucleares prevístas efectuar-se-ão talvez em pleno dia em vez de ao alvorecer como sucedeu com as precedentes. Trata-se, dizem funcionários da Comissão de Energia Atómica, de evitar o nevoeiro para reduzir ao mínimo o perigo de propagação ao solo das radiações atómicas.

Soube-se da mesma fonte que as experiências atómicas com participação de tropas não se realizarão em «Frechman Flat», onde decorreram as ultimas, mas num sítio chamado «Yucca Flat», que, como o precedente, é um lago seco rodeado de uma cintura de montanhas de fraca altitude. O local tem 65 quilómetros de comprido por 25 de largo.

Embora o destacamento de mil homens que participará nas experiências não corra qualquer perigo, tomaram-se precauções especiais para o caso das coisas não se passarem como se previu. Estabeleceu-se, com efeito, um centro de evacuação na base aérea de Indian Spring.—(F. P.).

O Sul da Inglaterra

está coberto de nevoeiro

LONDRES, 17—O denso nevoeiro que cobre a parte Sul da Inglaterra reduziu a zero a visibilidade no aeroporto de Londres. Foram suspensas as saídas de aviões das carreiras transatlanticas e os aviões provenientes da Europa continental foram avisados de que deveriam regressar aos pontos de partida. Estão no aeroporto uns 200 passageiros, que aguardam melhores condições atmosféricas para seguir viagem.—(F. P.).

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da

Ourivesaria Portugal

Rossio, 122

Já foi designado

o substituto de Liaquat Ali Khan

KARACHI, 17—Num conselho de gabinete celebrado esta manhã, Khwaja Nasimuddin, governador-geral do Paquistão, foi designado substituto de Liaquat Ali Khan nos cargos de primeiro-ministro e de ministro da Defesa. Ignora-se ainda quem é o futuro governador-geral. É possível que o governador do Punjab, Sardar Abdurrab Nishtar, seja nomeado vice-primeiro-ministro.—(France Presse).

Os restos mortais do primeiro-ministro chegaram a Karachi

KARACHI, 17—O mesmo avião que conduzira o primeiro-ministro do Paquistão a Rawalpindi, trouxe hoje ao romper do dia os seus restos mortais para esta capital. O aparelho pousou no aerodromo militar de Mauripur, nas proximidades de Karachi. Aguardavam-no os membros do Governo e muitas personalidades de relevo. O caixão seguiu numa ambulancia para a residência do extinto, a fim de ser exposto até ao principio da tarde.—(France Presse).

A nacionalidade do assassino

KARACHI, 17 — Segundo informações não oficiais, o assassino do chefe do Governo do Paquistão seria de nacionalidade afgã, e não paquistanês como a principio se supôs.—(F. P.).

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

Temporal na Sicilia

Grandes prejuízos nos campos

PALERMO, 17.—Um furacão de grande violência devastou a região oriental da Sicilia, em particular a zona de Catania. Houve grandes prejuizos, principalmente nos campos. Ficaram destruidas as colheitas e houve muitas árvores arrancadas. Interromperam-se as comunicações telegráficas e telefónicas. Na cidade de Catania desabaram paredes e os quiosques de jornais foram positivamente varridos pelo vento, que soprou com rajadas de 90 kms. á hora. Um «taxi» caiu ao mar, quando conduzia um marinheiro norueguês para o respectivo barco. O marinheiro e o motorista do «taxi» morreram afogados. Conseguiu salvar-se uma mulher.

Na pequena cidade de Riposto, 30 quilómetros ao Norte de Catania, vagas gigantescas destroçaram a muralha, inundaram a parte baixa do porto e destruiram cerca de 70 casas, deixando sem lar 150 familias.—(F. P. e R.).

Desmoronou-se um prédio e há 12 mortos e 10 feridos

CATANIA, 17.—Desmoronou-se esta noite um prédio acabado de construir há pouco tempo. Foram retirados das ruinas 12 mortos e uns 10 feridos. Parece que o desastre resultou de infiltrações provocadas pelas grandes chuvas que têm caído na região.—(F. P.).